



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 15.º

SÁBADO, 25 DE SETEMBRO DE 1971

AVENÇA

N.º 757

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2500

UM ALGARVIO DECEPCIONADO ALBUFEIRA ESTAGNOU E CADA VEZ SE TORNA MAIS URGENTE RESOLVER OS SEUS PROBLEMAS

NO comboio entre o Algarve e Lisboa, é difícil passar o tempo. São cinco horas esgotantes, incómodas e monótonas, em que a única variante são as caras dos nossos vizinhos de compartimento, quando não acontece serem os mesmos até ao fim da viagem. Travar novos conhecimentos, que normalmente não têm continuidade, é a única vantagem da jornada.

Foi exactamente o que nos aconteceu há poucos dias, entre malas, maletas e cestinhos de pessoas que já regressavam de férias aos primeiros vestígios do Inverno que se adivinha.

Um dos meus companheiros vinha nitidamente preocupado. Falava num desabafo, depois dum mês de férias na sua terra: Albufeira. Pedimos-lhe a opinião. No conjunto, negativa. Uma autêntica decepção.

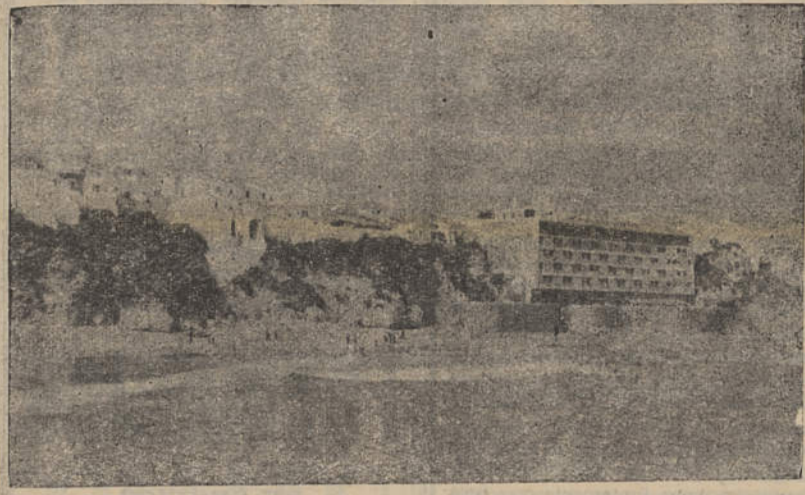
E no entanto notava-se o seu baírrismo, o seu amor ao Algarve e à sua paisagem. De que se queixava então? A conversa alongou-

-se e compreendemos melhor o seu ponto de vista. Na sua opinião — e o nosso companheiro passa há quarenta anos pelo menos um mês de Verão em Albufeira — a linda vila atingiu certo desenvolvimento turístico, mas tem esquecido uma série de urgentes necessidades que vêm sendo reclamadas por todos os habitantes e por aqueles que regularmente a visitam.

Assim, repetem-se as faltas de água e luz quase diárias e preocupantes na época balnear quando a vila está repleta de veraneantes. Sucedem-se os problemas de trânsito no centro, além da carência de zonas de estacionamento para automóveis. Mantém-se o já celebrado e típico mercado em plena praça, com todos os problemas de falta de higiene que acarreta. Na praia, continua aquele «muro da vergonha» constituído pelo cano dos esgotos, entre a zona dos pescadores e a FNAT. A noite, há uma demasiada pacatez da policia para com os inúmeros vagabundos

que surgem a dormir em toda a parte: desde os bancos do jardim, ao túnel, ou até na própria areia e nos barcos estacionados na praia.

Fala-se muito na vida nocturna de Albufeira, mas em grande parte ela é suportada por jovens mal dormidos e mal comidos que não têm para onde ir, se não encostarem-se às paredes ou sentar-se nos passeios, à espera que apareça algum Mecenas que lhes facilite um copo ou um abrigo. Mas na noite seguinte lá estarão de novo a fazer a publicidade turística de Albu-



Dois aspectos de Albufeira. Altos e baixos do turismo numa praia agradável que todos procuram usufruir. Nas ruas da vila, até há os que tentam ganhar as suas férias fazendo dinheiro à custa das suas aptidões. E há aptidões para tudo... Os jovens artistas são os que, por vezes, têm mais sorte.

feira. Urbanização? Decerto, mas fora do centro da vila, à custa de particulares que têm levantado as suas vivendas aqui e ali, quase

(Conclui na 4.ª página)

FIM DE FESTA EM MONTE GORDO

ESTÁ «de resto» a época balnear oficial algarvia, com o grosso dos visitantes a regressarem, acabadas as férias, aos locais de trabalho ou de origem. Mas este «resto» envolve ainda muitíssima gente portuguesa e estrangeira, para quem os últimos dias de Setembro e os primeiros de Outubro têm bastante a oferecer em horas de sol luminoso e de aprazível quietude oceânica, com a água à temperatura e chamativa temperatura de 20 a 22 graus.

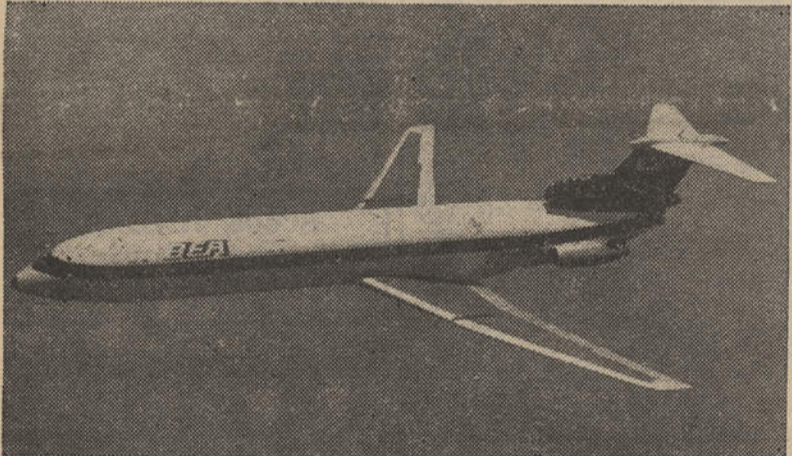
Em Monte Gordo, a par de muitos estrangeiros, nota-se agora avultado número de famílias alentejanas, a quem as ocupações ou preocupações fazem eleger Setembro como o mês de pleno contacto com o mar e com o sol. A praia, mesmo nos dias a que chamamos úteis, oferece bela moldura de colorida animação, com o tradicional e atraente espectáculo do à-vontade das crianças nas suas brincadeiras junto à orla do Atlântico, e dos adultos a regalar-se na extensa e quieta «piscina» que tão completamente se lhes oferece.

Quase no término da época «oficial» de veraneio, com as carreiras regulares de autocarros prestes a deixarem de servir os banhistas e muitos deles já a fazerem as malas para a volta a casa, Monte Gordo mantém algumas das falhas que de início lhe assinalámos e que tão estranhas se afiguraram aos olhos de muitos dos seus visitantes: lá continua, próximo do Parque de Campismo, a passadeira de cimento inutilizada no começo e tornando penosa a circulação dos milhares de pessoas que a utilizam. Nesta, chegou a ser feita uma demarcação com pedras, que supusemos destinadas a evitar a passagem por ali, de veículos motorizados,

mas que depois verificámos servir apenas para separar a passagem de pessoas da de veículos, uma vez que estes continuam a circular livremente no péssimo piso ao lado da passadeira, incomodando e enchendo de pó muitas das pessoas que fazem o percurso a pé.

Ruiu em parte o muro baixo de alvenaria que margina o passeio

(Conclui na 5.ª página)



O novo «Tridente III» da BEA

IMPRESSÕES DE UMA BREVE VIAGEM A LONDRES

BEM se esfalha por subir de categoria a velha pensão onde costumamos alojar-nos nas deslocações à lusa capital, mas qualquer «mas» deveras impeditivo a isso tem obstado. A luta pela ascensão vem de há longos anos, quase tantos como os do nosso primeiro contacto, quanto a pensão nos atraiu mais pela céntrica localização, em plena Baixa Lisboa, do que pela comodidade patenteada, e não deixamos de acompanhá-la, em cada viagem, com um misto de curiosidade e de bom humor, este também provocado pelos subterfúgios usados no acréscimo da conta, onde não parece reflectir-se a impossibilidade da desejada subida.

Ligeiro voitar pela bela «cidade das sete colinas», curta visita ao escritório da BEA — British European Airways, na Avenida da Liberdade, e eis-nos no Aeroporto da Portela, prestes a largar para a aventura que sempre representa uma incursão de alguns dias em terra estranha e que, tratando-se, como se tratava, do maior burgo da Grã-Bretanha, adquiria foros de acontecimento extraordinário.

Os dirigentes da Comissão Regional de Turismo visitaram Tavira

Em visita de trabalho, deslocaram-se a Tavira, o presidente e o administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve, respectivamente dr. Pearce de Azevedo e eng. Ollas Maldonado.

Após uma reunião nos Paços do Concelho, em que se inteiraram dos problemas existentes, visitaram os empreendimentos turísticos da região.

por J. M. Pereira

Apresentações, cumprimentos de despedida do delegado da BEA, sr. F. J. Waters, Polícia, Alfândega, muita gente, alguns encontros e vemo-nos em plena pista, encaminhado para a silhueta elegante do «Tridente III», a nova máquina voadora a que fora dada a incumbência de levar-nos, e a mais 140 pessoas, nesta das suas primeiras

(Conclui na 4.ª página)

A CARESTIA E ESCASSEZ DO PEIXE NO ALGARVE E O OBSOLETO SISTEMA DAS LOTAS

por Sebastião Leiria

ARCAICO sistema das lotas de peixe mau grado a sua curiosa tipicidade e apaixonante colorido, bastante para celebrar qualquer pintor que o saiba contemplar, não está apenas desactualizado relativamente a qualquer outro em uso, na nossa época, mas ainda, em flagrante desacordo com os demais princípios estatuidos pedas leis em vigor, contemplativas da política de preços alicerçada em estudadas e coerentes tabelas limitativas.

Quem se quedar um pouco na análise do fenómeno que está na

base do encarecimento constante e sem limites do peixe, nos nossos mercados de consumo, não terá dificuldade em localizar, no apontado sistema das lotas, as razões desse encarecimento.

Labora em erro quem se insurge contra os revendedores instalados nas pedras dos mercados e os indigita como factores da disparatada carestia do peixe que vendem ao público. Melhor se diria, que não vendem ao público mas, tão somente, a uma determinada casta privilegiada em recursos económicos que lhe permitem, sem qualquer sacrifício, satisfazer os caprichos dos preços proibitivos e, sem embargo, adquirir o que lhe interessa ou mais lhe apetece.

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

VISITOU O ALGARVE O secretário de Estado do Trabalho e Previdência

ESTEVE durante dois dias na nossa Província o dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência, que tomou parte em reuniões de trabalho com as autoridades locais, visitando diversos empreendimentos relacionados com o Ministério das Corporações e Previdência Social.

Aguardado na penúltima sexta-feira no Aeroporto de Faro pelo dr. Manuel Esquivel, chefe do distrito e por outras individualidades, o membro do Governo presidiu, na delegação do Instituto Nacional do Trabalho a uma reunião com os responsáveis pelos serviços locais

dependentes do Ministério. Dirigiu-se depois a Olhão, acompanhado, além das autoridades locais, pelo presidente do Instituto de Obras Sociais, dr. Veiga de Macedo; e pelo presidente das Caixas de Previdência das Habitações Económicas eng. Santos Costa, visitando os terrenos destinados à construção de dois balços para beneficiários da Previdência. Um deles será constituído por 112 habitações, prevendo-se um investimento global de 14 mil contos. O projecto foi enviado, em Julho deste ano, à Câmara Municipal, para

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

NUMEROSOS forasteiros sem automóvel aproveitam as férias no Algarve para deslocar-se aqui e ali procurando conhecer melhor a Província.

Muitas vezes, preferem utilizar nestas pequenas viagens os serviços de camionagem, que os transportam mais directamente aos centros urbanos e lhes permitem conhecer melhor o interior algarvio.

A propósito destes serviços temos ouvido algumas queixas, as quais no fundo estão principalmente relacionadas com a falta

de informação. Os veraneantes criticam a empresa exploradora dos transportes públicos por não ter nas suas principais paragens os horários afixados, a fim de evitar que muitos passageiros se desloquem ali na dúvida e permaneçam por vezes vários quartos de hora na expectativa sem saber se a camioneta está para chegar ou ainda demora muito.

Não é pedir demasiado à Empresa Rodoviária a instalação de tabelas de horários, principalmente nas principais paragens de cada localidade, pois essa será a única maneira de informar convenientemente os passageiros. Se estes nas estações de Caminho de Ferro têm possibilidade de consultar o horário, porque não será possível fazer o mesmo com as camionetas?

Todos ficaríamos a ganhar com esse pequeno benefício e até o Algarve poderia ser melhor conhecido por aqueles que nos visitam durante o Verão e que gostam de fazer as suas pequenas viagens exploratórias, curiosas e turísticas pela região. E há recantos da nossa Província que só têm acesso pela rodovia...

Aos nossos assinantes

Por ter a nossa última emissão de recibos coincido com o período de férias de muitos dos nossos assinantes, que por esse motivo não se encontravam nos seus domicílios habituais, registaram-se algumas devoluções.

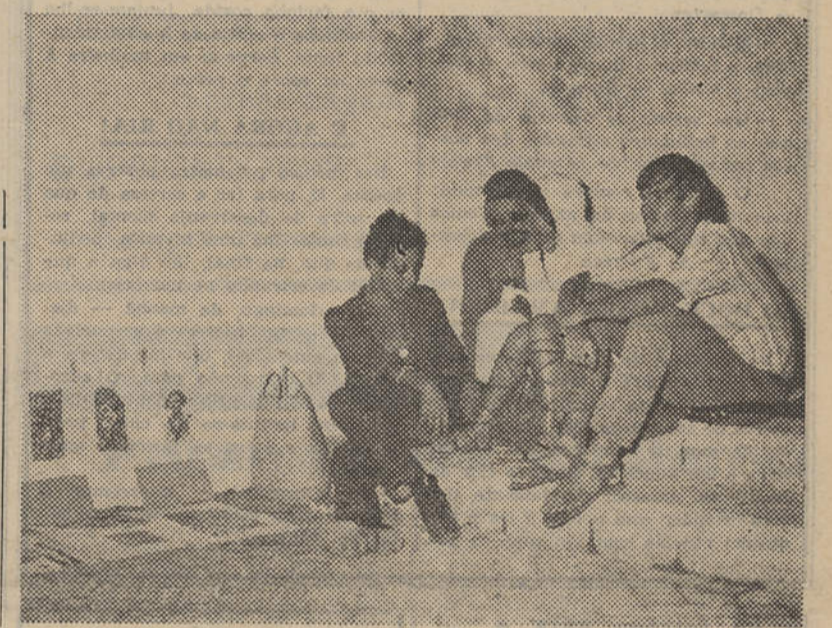
Para regularização dessas assinaturas, vai agora a administração do JORNAL DO ALGARVE proceder à emissão dos correspondentes recibos, pedindo a todos lhes dispensem o melhor acolhimento.

FÉRIAS TEMPO DE LIBERDADE

NO Inverno é a natureza que ameaça quem quer que se meta à estrada. O piso escorregadio, o nevoeiro, a temperatura esperam-nos ou atacam-nos sem piedade. Enfim, causas que não dependem de nós.

No Verão, com raras excepções, nada disso acontece, pelo que devia ser muito agradável e seguro percorrer as estradas. Mas, qualquer coisa de surpreendente se dá então: o ritmo dos acidentes rodoviários não só se mantém como até au-

(Conclui na 4.ª página)



Janela do MUNDO

A COMUNIDADE ECONÓMICA REAGE POSITIVAMENTE APÓS A PRIMEIRA DESORIENTAÇÃO

OS problemas levantados em todo o Mundo pelas decisões económicas e financeiras tomadas em 15 de Agosto pelos Estados Unidos — relações monetárias e comerciais, arrastando outras importantes questões como sejam o auxílio aos países em vias de desenvolvimento e os assuntos militares — estão a provocar, depois da primeira surpresa e desorientação, uma contra-reacção nos grandes blocos aliados.

O próprio Nixon, ao defender a sua política perante o Congresso, garantindo que o congelamento dos preços e salários não excederá os três meses previstos, tentou atenuar o desagrado que, internamente, as suas medidas provocaram. Quanto à sobretaxa sobre as importações, o ministro dos Negócios

(Conclui na 3.ª página)

À saúde é a maior riqueza

AREJAMENTO DO QUARTO

O ar fresco e puro é sempre preferível à atmosfera quente, mas carregada de exalações. Num quarto onde o ar é fresco (não frio), dorme-se muito melhor e muito mais profundamente, o que é de boa higiene.

Infelizmente entre nós, ainda existe o mau hábito de, à noite, fechar todas as janelas do quarto, obrigando a respirar uma atmosfera viciada. De ar ao seu quarto — e estará a dar mais vida ao seu corpo.

DE TUDO PARA TODOS

A QUADRA DE HOJE

No tempo que se evapora Vai a vida e vai a graça: Passa o dia e passa a hora... Mas a saúde não passa...

António Bittencourt

O VALOR LAXATIVO DO FIGO

O figo, é talvez, a mais eficaz das frutas laxativas. Em algumas pessoas, dois ou três pequenos figos secos, ou em conserva, comidos na hora da primeira refeição, controlam perfeitamente a prisão de ventre.

Algumas pessoas conseguem melhorar da obstipação intestinal tomando, diariamente, antes da primeira refeição, dois a quatro copos de água com um pouco de sal. A solução dá melhores resultados se é tomada à temperatura do corpo.

COMO ELES PENSAVAM

As recordações são os únicos belos astros que adornam a noite da velhice. — A. F. de Castilho

— Se a experiência nos torna mais prudentes, torna-nos também mais tristes. — F. Girardin

— Quando recebo uma injúria, preciso erguer a minha alma tão alto que a ofensa não chegue até mim. — Descartes

— Honrar o inimigo morto é religião; e honrar o inimigo vivo, é religião e honra. — Quevedo

— Que seriam os desertos da vida sem as brilhantes miragens dos nossos pensamentos? — Anatole France

— O dinheiro compra quase tudo; mas não o amor da mulher. Temos que nos contentar com uma boa imitação. — E. Egerton

O DOCE NUNCA AMARGOU

Bolachinhas de flor de laranjeira — Misturar sobre a tábua duas chávenas e meia de farinha, quatro colheres de sopa de açúcar, duas colheres de sopa de manteiga, um ovo inteiro e um pouco de água de flor de laranjeira. Amassar rapidamente, depois estender com o rolo e fazer pequenas rodélas com um copo de ta-

manho regular. Com um garfo, picar essas pequenas rodélas, como se fossem bolachas de água e sal, e metê-las num forno bem quente.

TAMBÉM NA COZINHA SE PODE SER ARTISTA

Filetes de peixe com molho de amêijoas — Cortem-se filetes grossos de pescada ou tamboril, temperando com sal, pimenta, sumo de limão e reguem-se com algumas colheradas de leite.

Passada uma hora, passem-se por farinha de trigo, depois por ovo batido e disponham-se em prato que possa ir ao forno e à mesa, bem untado com manteiga; distribuam-se igualmente entre eles alguns bocadinhos de manteiga e a marinada em que estiveram, levando ao forno em seguida para aí cozerem.

Entretanto, prepara-se um molho de amêijoas, pondo primeiramente estas a abrir dentro dum tacho sobre o lume, previamente lavadas e libertas de areia. Vão-se retirando à medida que vão abrindo e, quando estiverem todas abertas, retiram-se das cascas, tirando a cada uma o saquinho de areia que por vezes trazem. Coa-se em seguida a água que largaram, por um pano fininho e leva-se ao lume juntamente com uma colher de farinha, bem cheia, para cada meio litro de água, mais uma colher das de sopa de manteiga e sumo de limão. Deve mexer-se sempre, para não pegar nem fazer grumos e quando estiver um pouco grosso e a farinha cozida, juntam-se-lhe as amêijoas e retira-se imediatamente do lume. Serve-se em molheira à parte ou sobre o peixe.

E AGORA NÃO RIA!

Um médico psiquiatra observa um doente. E, para ter a certeza de que ele sofre de desarranjo mental, resolve contar-lhe uma história, pedindo-lhe que, no final, lhe diga o que achou de estranho na narrativa. — No domingo, de manhã — diz-lhe ele — um homem é atropelado por um automóvel, que lhe decapa a cabeça. O carro não pára. O automobilista não dá pelo acidente. Então, o homem levanta-se do chão, pega na cabeça e entra na farmácia mais próxima...

— É impossível — interrompe o doente. — As farmácias estão fechadas ao domingo.

ECOS

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa e filhos, deslocou-se ao sul de Espanha e Norte de África, o sr. Ilídio de Almeida Dias, escravidão da Capitania do Porto de Oporto.

Foi a Munique (República Federal da Alemanha) o dr. Fausto Ló de Matos, chefe da Divisão Regional de Fato do Serviço Nacional de Emprego, que lá participou, em representação oficial, num simpósio sobre problemas do trabalho.

Com sua esposa e filhinho encontraram-se em Vila Real de Santo António o sr. Norberto Vieira de Oliveira Tenório, que regressou da Beira (Moçambique), onde prestou serviço militar.

Em gozo de férias encontra-se em Lagos, o sr. dr. Mário Machado, nosso assinante em Lagos de Monsaraz. — Está a férias em Vila Nova de Gaia, o sr. Filipe Pereira Ratinho, nosso assinante em Lisboa.

Farmácias Necrologia

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio; quinta, Higiene e sexta-feira, Graça Mira.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça, Dias Neves; quarta, Pereira; quinta, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «David Copperfield»; amanhã, em matiné, «O mundo maravilhoso de Mickey» e em soirée, «Sweet Charity»; terça-feira, «A honra de um herói»; quarta-feira, «O segredo de Santa Vitória»; quinta-feira, «O vale do fugitivo».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Mais escuro que o âmbar»; amanhã, «Um marido infiel»; terça-feira, «Doutor... cuidado com elas!» e «Caminho perigoso»; quarta-feira, «O preço do poder»; quinta-feira, «O sol dos vadios»; sexta-feira, «O prêmio» e «Hondo, o destemido».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Livres como o vento» e «Na Itália é assim»; quinta-feira, «O grande pistoleiro» e «Operação paraíso».

Em LAGOS, no Cinema Império, hoje, «Taurus, filho de Attila» e «Colorado Charlie, o terrível pistoleiro»; amanhã, «Aeroporto»; terça-feira, «80 passos para o amor»; quarta-feira, «Detective particular» e «O mercenário»; quinta-feira, «Duas semanas em Setembro».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O invencível Robin dos bosques» e «O círculo vicioso»; amanhã, «Beijos roubados»; terça-feira, «O menino selvagem»; quinta-feira, «A adolescente»; e o queantão».

Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, «O último triunfo»; amanhã, «Águias sobre Londres» e «A morte esperta»; terça-feira, «A velha raposa»; quarta-feira, «Rica, bonita e para casar»; quinta-feira, «O último desafio» e «A rapariga e o general»; sexta-feira, «Maria Isabel» e «002 contra Golding»; sexta-feira, «Passaporte para a morte» e «Despedida de solteiro».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matiné, «As aventuras de Peter Pan» e em soirée, «Águias sobre Londres» e «A morte esperta»; amanhã, «Os cavalos também se abatem»; segunda-feira, «007 - ordem para matar»; e «Duelo em Diablos»; terça-feira, «Que importa morrer» e «Brigada antigangas»; quarta-feira, «007 - operação relâmpago»; quinta-feira, «A batalha das Ardeanas»; sexta-feira, «Paixão».

— No Boa Esperança Atlético Clube

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

A família de Francisco Cristo da Graça que Deus levou, agradece penhoradíssima a todos que tiveram a bondade de os acompanhar no seu desgosto e a quem por desconhecimento de moradas o não possam fazer de outra forma como seria seu desejo.

SIMON JUVENIL PRONTO A VESTIR PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE

Portimonense, hoje, «Mais morto que vivo»; amanhã, em matiné e soirée, «O vale do misterioso»; quarta-feira, «O vale das bonecas».

No Cine-Espanada, hoje, «7 espingardas para um massacre» e «Missão inquietante»; amanhã, «O gendarme em férias»; terça-feira, «Hondo, o destemido» e «O marinheiro fantástico»; quarta-feira, «A morte de um pistoleiro»; quinta-feira, «Arena, o circo da morte» e «Tarzan, filho das selvas».

Em S. BRAS DE ALPORTEL, no São Bras-Cine-Teatro, amanhã, «A noite é feita para roubar» e «Para além das montanhas»; quinta-feira, «Um homem chamado Gringo» e «Rita, a filha americana».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «História de um assalto»; amanhã, «Nem sempre se pode ganhar»; quinta-feira, «Os homens de Las Vegas».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «24 horas da vida de uma mulher» e «Perseguição a sangue frio»; amanhã, «Batalha sem regresso» e «Bricadeiras de Verão»; terça-feira, «O barão de Frankenstein» e «Golpe sobre golpe»; quinta-feira, «Adous amigos» e «077 desafia os assassinos».

O funeral efectua-se para o cemitério da Esperança, em Faro, após celebração de missa de corpo presente na igreja do Pé da Cruz.

D. Isaura de Jesus Almeida

Faleceu em Faro, onde há muitos anos residia, faleceu a sr.ª D. Isaura de Jesus Almeida, de 62 anos, viúva, natural de Loulé. Era mãe do sr. Joaquim de Sousa Almeida Lima, professor da Escola Industrial de Faro. Era mãe das senhoras Isaura Maria e Cristina Maria de Sousa Almeida, estudantes liceais e irmã do sr. Manuel Baptista Almeida e das sr.ªs D. Amélia Baptista Almeida, D. Joaquina Baptista Almeida e D. Rita de Jesus.

O funeral efectua-se para o cemitério da Esperança, em Faro, após celebração de missa de corpo presente na igreja do Pé da Cruz.

D. Maria Amélia Martins Inácio

Faleceu em Beja, onde residia, a sr.ª D. Maria Amélia Martins Inácio, de 66 anos, natural de Alentejo, que deixou viúvo o sr. Manuel Inácio Júnior. Era mãe das sr.ªs D. Maria Roseta da Palma Inácio e D. Florbela Amália Martins Inácio e dos srs. António Manuel da Palma Inácio, Francisco José da Palma Inácio e Manuel Sebastião Martins Inácio; sogra das sr.ªs D. Ivone Amário Inácio, D. Eugénia Vaz Inácio e D. Maria Julieta da Silva Guerreiro Inácio, e dos srs. Carlos Marques Figueiredo e João Domingos.

D. Dorila da Conceição Silva Barros

Faleceu em Faro, a sr.ª D. Dorila da Conceição Silva Barros, de 79 anos, dali natural viúva do eng. José Francisco Farias de Barros. Era mãe da sr.ª D. Arlete da Silva Farias de Barros dos Santos Capela e do sr. eng. geógrafo Francisco José Farias de Barros, em serviço na Missão Geográfica de Angola e sogra do sr. António dos Santos Capela e da sr.ª D. Maria Augusta Costa Leão Farias de Barros. O corpo foi depositado na igreja do Pé da Cruz de onde o funeral se realizou após celebração de missa, para o cemitério da Esperança, em Faro.

João Gomes Baptista Júnior

Faleceu no Porto o sr. João Gomes Baptista Júnior, natural de Vila Real de Santo António, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Antónia Franqueiro Baptista. Era pai das sr.ªs D. Maria Eduarda Baptista Cruz e D. Maria Cristina Baptista; irmão das sr.ªs D. Maria Gomes Baptista e D. Arminda Gomes Baptista Primitivo; cunhado do sr. Alvaro Vítorio Primitivo e tio da sr.ª D. Fernanda Baptista Primitivo e do sr. Alvaro Baptista Primitivo.

TAMBÉM FALTECERAM

Em FARO — a sr.ª D. Zulmira Cabrita Neto Vicente, de 64 anos, casada com o sr. Daniel Cabrita Vicente, mãe da sr.ª D. Maria Alice Cabrita Neto Rodrigues e do sr. Daniel José Cabrita Neto Rodrigues.

Em VILA FRANCA DE XIRA — o sr. José Daniel Neves Pedro, de 20 anos, 1.º cabo especialista da Força Aérea, natural de S. Brás de Alportel, filho da sr.ª D. Idalina da Conceição Neves e do sr. Joaquim Daniel Pedro.

No SEIXAL — a sr.ª D. Maria Teresa Simão, de 72 anos, natural de Silves.

— o sr. António Francisco, de 69 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria Carolina Dias, e pai da sr.ª D. Marília Jorge Dias e do sr. Edmundo Jorge Dias.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Rosa

Foi comemorado o Dia de Unidade no Centro de Instrução de Tavira

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, comemorou o Dia da Unidade.

As cerimónias, presididas pelo director do Centro, tenente-coronel João Melo de Oliveira, constaram de missa, exercícios militares, entrega de prémios a alunos que mais se distinguiram, desfile e sarau de variedades.

SERVICE OFICIAL DIESEL BOSCH - CAV - SIMMS MAQUINAS ELECTRONICAS PESSOAL ESPECIALIZADO EXECUCAO RAPIDA Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ ZONA DO DIQUE - Tel. 2405 PORTIMÃO

MOTORES INTERNATIONAL

De 16 a 22 de Setembro PORTIMÃO

Table with 2 columns: Motor model and Price. Includes models like Portugal 7.0, Olympia Sérgio, Seta Estrelas, etc.

As famílias enlutadas, apresenta o Jornal do Algarve, sentidas pesames.

BELLATRIX ESPECIAL Alimentação Transistorizada

De 16 a 22 de Setembro LAGOS

Table with 2 columns: Motor model and Price. Includes models like Baía de Lagos, Gracinha, Sagres, etc.

SIMON JUVENIL CONFECÇÕES PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE

Roubos em Olhão

Na Rua de Olivença, em Olhão, os gatumos furtaram um mostruário constituído por cinco malas com roupas diversas, no valor de 10 mil escudos, ao caixeiro-viajante sr. José da Silva Almeida, ao serviço de uma firma de Santarém.

Furtaram também ao empregado bancário sr. José Henrique dos Santos, o seu automóvel, HB-97-56, branco, em estado de novo, e ao angariador de seguros sr. Adriano Augusto Ramos, residente na Rua Calouste Gulbenkian, um aparelho de rádio que desmontaram de um automóvel estacionado.

Objectos roubados em Albufeira

A disposição dos indivíduos a quem foram furtados, encontram-se em Albufeira, no posto da G. N. R., objectos de uso pessoal tais como calças, camisas e outros, que foram apreendidos a autores de furtos, os quais não sabem agora dizer a quem pertencem tais roupas. Encontra-se também no mesmo Posto um estojo de barba, em carteira preta. Os autores destes furtos são os mesmos que ultimamente assaltaram as residências no Forte de S. João, em Albufeira, tendo sido lá recuperados objectos de ouro, em Almada, e localizados um, empenhado, em Lisboa, numa casa de penhores em Martim Moniz.

Agenda do contribuinte OUTUBRO

Durante todos os dias úteis do próximo mês, encontram-se à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições:

Contribuição Industrial — Grupos A e B; e Imposto Complementar — Secção A.

Vítima de acidente de viação

No sítio da Nora, Vila Nova de Gaia, um automóvel conduzido pelo sr. Duarte Custódio Matias Romeiras de Tavira, morador em Alverca do Ribatejo, ao pretender desviar-se de um ciclista, colidiu com uma motora conduzida pelo sr. José Firmino, de 56 anos, natural de Estói, que teve morte imediata.

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELOS LIVRES

Já há terreno para o pavilhão gimnodesportivo do Olhanense

A Câmara Municipal de Olhão deliberou ceder terreno para a construção do pavilhão gimnodesportivo do Sporting Clube Olhanense velha aspiração daquele clube e do maior interesse para a Vila Cubista. O terreno situa-se junto à fábrica da empresa J. A. Pacheco.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas Consultório: R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO Consultório 22013 Residência 24761

ALBUFEIRA A. Leite de Moronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO TELEFOS. Consultório 24505 Residência 24642

ANTÓNIO HENRIQUE VALEROSO DA ENCARNACÃO PARTICIPAÇÃO DE MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO Seus pais e irmãos participam que no próximo dia 8 de Outubro, pelas 18 horas, será rezada missa por sua alma, agradecendo a todas as pessoas que se dignaram assistir a este piedoso acto, bem assim a todos que lhes manifestaram o seu pesar, quando do seu falecimento, e a quem por desconhecimento o não fizeram directamente.

A casamentos e a baptizados não vá sem ser convidado. Mas se for leve prendas CARAVELA e será admirado. CARAVELA 2 Vila Real de Santo António

Galináceos carbonizados no Livramento Num barracão contíguo à residência do sr. José Sabino Andrade, no Livramento, manifestou-se incêndio, que se propagou à capoeira onde havia dezenas de galináceos. Como o barracão estava cheio de palha, o sinistro tomou, rapidamente, grandes proporções. Na falta de bombeiros, o fogo foi extinto por populares que se haviam juntado no local. Os galináceos ficaram carbonizados e o gado sem a palha que lhe era destinada.

Novas passadeiras na praia da Fuseta Ano após ano tem vindo a conhecer considerável aumento de frequência a praia da Fuseta, como é conhecida a parte oriental da bela ilha da Armona. Para facilitar o trânsito de peões entre a ponte de embarque e a zona dos toldos e o acesso aos chuveiros, a Comissão Regional de Turismo adquiriu cerca de 200 metros de passadeiras em betão armado, que ali vão ser colocadas.

SIMON JUVENIL PRONTO A VESTIR PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE

Lavandaria Lavex

Estrada de S. Luís, n.º 46 — Telef. 22790
FARO

Comunica ao Ex.^{ma} público que se encontra aberta e apta para resolver todos os problemas do seu vestuário e roupa em geral, dentro dos mais modernos processos de limpeza. E muito se preza em bem servi-lo.

FÉRIAS TEMPO DE LIBERDADE

(Conclusão de 1.ª página)

menta nas datas de ponta. Ora, à parte uma ou outra razão de ordem mecânica, e não sendo agora possível culpar o estado do tempo, é a nós próprios que temos de atribuir as causas de tudo o que se passa.

A frequência de acidentes durante o Verão admira-nos e não podemos negar que nos assusta também. Duplamente, pois, deveríamos debruçar-nos sobre os factos.

A ida para férias e o regresso constituem o ponto de inflexão das estatísticas sobre segurança na estrada. Na verdade, é então que mais repetidamente se cometem aquelas imprudências que conduzem à tragédia: altas velocidades, ultrapassagem em todas as circunstâncias, prioridade a que os outros não têm direito, na nossa opinião!

Ora, onde está a origem de tais situações? Nós as provocamos e, useiros e vezeiros, nelas insistimos, se, por um acaso da sorte nos vamos saindo bem. Parece, por conseguinte, que tudo facilmente se resolveria, bastando que nisso estivessemos empenhados.

Mas, afinal, trata-se dum problema muito complicado, pois, além de se situar ao nível individual, abrange uma enorme extensão. Será necessário, pois, que cada um corrija a sua educação como automobilista, sendo sempre verdadeiro e válido que esta tem de basear-se em educação pessoal, em civismo. Da parcela se chegará à soma, quer dizer, se cada um proceder em plena correção, como indivíduo, e em plena obediência a regras e leis de trânsito, o conjunto será disciplinado. Porque a grande engrenagem da circulação rodoviária é, na realidade, semelhante a uma orquestra, em que cada um tem de tocar o seu instrumento, e tem de o fazer a tempo.

Já muitos estudiosos se têm debruçado sobre este fenómeno singular: o homem que conduz um carro não é o mesmo antes de se sentar ao volante e enquanto o manobra. Pessoas que, na vida corrente, procedem com delicadeza e bom senso, conduzindo não fazem cerimónia em cobrir de palavrões quem as estorve, ou em praticar as mais mirabolantes levandades.

Com as férias, a questão torna-se ainda mais melindrosa. Já não se trata apenas duma deformação de personalidade em função do

volante. Agora, há também o homem em férias — espécie humana verdadeiramente diferente.

Ao partir, cada quilómetro aproxima da liberdade aquele que viveu longos meses sob pressão; será, portanto, necessário que ele devore a distância num mínimo de tempo. Quando volta, outro estado de espírito actua, mas o resultado é o mesmo. Uma certa preocupação, produto dessa mesma liberdade para que correu, influi ainda nos seus actos. E talvez até a revolta inconsciente contra a prisão dos horários, das obrigações, lhe desluta recursos habituais de comediamento e atenção.

Um e outro — o automobilista que parte para férias e o que delas regressa, são um perigo e uma vítima em potência: perigo para os outros, vítima dos outros.

Estas são coisas que pedem um pouco de reflexão nesta época do ano em que uns já partiram e outros ainda partem para férias; e em que, em breve, será a grande revoadada do regresso.

Férias — tempo de liberdade e despreocupação, sim; tempo de acidentes e luto, não.

P. R. P.

Casamento

Joaquim Candeias Baptista, empregado de mesa, deseja tomar conhecimento com senhora viúva ou não, de 30 a 35 anos, para fins matrimoniais.

Resposta a este jornal ao n.º 14.637.

Algarve — Lagos

Restaurante — Super-Mercado — Depósito — Stand — Banco — Estação de Serviço ou Oficinas.

Vende-se ou aluga-se r/c cave com 357 m² no gaveto da Rua Cândido dos Reis, próximo Cinema e Hotel Riomar — total ou dividida.

Trata o próprio — Jaime Bispo Palhinha — Rua João da Cruz n.º 14-2.º. Telef. 24919 — Portimão.

Quintinha

Vende-se em S. Bartolomeu de Messines — Silves, com casa de habitação, nora com água em abundância, cerca de 10 000 m².

Resposta a este jornal ao n.º 14 630.

À Indústria Hoteleira

Oferece-se encarregado com prática de congelação e refrigeração de carnes, peixes e frutos.

Resposta ao telefone n.º 23470 de Portimão.

Se está ausente ou se quer viver despreocupadamente
Se quer ter a garantia segura da rentabilidade ou conservação da sua propriedade com um mínimo de despesa!

FIXE BEM

Agência Comercial e Turística, L.ª

Rua Pedro Álvares Cabral — MONTE GORDO
(uma agência que foi criada para si)

Administramos e encarregamo-nos da conservação do seu prédio, andar, apartamento ou vivenda.

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
FURÚNCULOS
E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório no livro de notas para escrituras diversas número B quarenta e quatro, de folhas vinte e quatro verso a folhas vinte e oito verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial outorgada em quinze de Setembro de mil novecentos e setenta e um, na qual Maria José, viúva, Gertrudes Maria Duarte e marido Luís Duarte Viegas, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes habitualmente no povo e freguesia de Bensafrim, concelho de Lagos, se declaram com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos seguintes bens:

Primeiro — Prédio rústico composto de terra de semear e arvoredo no sítio do Vale de Aime, freguesia de Bensafrim, concelho de Lagos, que confronta do Norte com o caminho, do sul com a ribeira, do nascente com Augusto José Duarte e do poente com Francisco Vieira, o qual faz parte do prédio inscrito na matriz respectiva sob os artigos números dezasseis e dezassete, que têm o rendimento colectável total de duzentos e oitenta e sete escudos, de que resulta o valor matricial de cinco mil setecentos e quarenta escudos, e como constitui sensivelmente metade do prédio tem o valor matricial de dois mil oitocentos e setenta escudos.

Segundo — Prédio rústico composto de terra de semear e árvores no sítio da Fonte Velha ou Cerca da Fonte, freguesia de Bensafrim, concelho de Lagos, que confronta do Norte com herdeiros de Manuel Pacheco Boto, do sul com Augusto José Duarte e outros, do Nascente com a Rua e do Poente com Augusto José Duarte; o qual faz parte do prédio inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número quarenta e sete, que tem o rendimento colectável de oitocentos e sessenta e um escudos, de que resulta o valor matricial de dezassete mil duzentos e vinte escudos, e como constitui sensivelmente metade do prédio, tem o valor matricial de oito mil seiscentos e dez escudos.

Número três — Prédio urbano, composto de casas térreas, situado na Rua do Rossio das Eiras, no povo e freguesia de Bensafrim, concelho de Lagos, que confronta do Norte com a Rua, do Sul com Manuel Pacheco, do Nascente com Augusto José Duarte e do Poente com Gregório Duarte; o qual faz parte do prédio inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número cinquenta e sete com o rendimento colectável de duzentos e dezasseis escudos, de que resulta o valor matricial de quatro mil trezentos e vinte escudos, e como constitui sensivelmente dois terços do prédio, tem o valor matricial de dois mil oitocentos e oitenta escudos.

Número quatro — O direito a metade de um quintal situado na Rua do Rossio das

Eiras, freguesia de Bensafrim, concelho de Lagos, que no seu todo confronta do Norte com Augusto José Duarte e os justificantes, do sul com a Rua, do Nascente com Augusto José Duarte e do Poente com herdeiros de Francisca Vieira; faz parte do prédio inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número oitenta e oito, com o rendimento colectável de quarenta e cinco escudos, de que resulta o valor matricial de novecentos escudos, com o valor matricial correspondente ao direito a metade de quatrocentos e cinquenta escudos.

Que nenhum destes mencionados prédios se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca, como consta da certidão na mesma passada em oito do mês corrente, que arquivou.

Que, estes prédios e o direito predial foram adquiridos por eles justificantes por partilha meramente verbal efectuada entre eles ao tempo acompanhados por seu marido, pai e sogro Manuel José, e Augusto José Duarte e mulher Domingas da Glória Gamboa, em mil novecentos e trinta e um, por óbito de seus pais e sogros e avós Maria Isabel e Manuel José, ocorridos respectivamente em quinze de Fevereiro de mil novecentos e vinte e seis e dezassete de Janeiro de mil novecentos e trinta e um, no dito povo e freguesia de Bensafrim, onde foram moradores.

Que, portanto por falta de título não lhes é possível comprovar a referida aquisição pelos meios normais.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, vinte e um de Setembro de mil novecentos e setenta e um.

A Ajudante do Cartório Notarial
Luísa Simões Costa

Um algarvio decepcionado

(Conclusão de 1.ª página)

fora dos limites da terra, ou para as bandas de Vilamoura e de Armação de Pêra.

Mas todos os problemas apontados continuam de pé e a sua solução vem sendo reclamada ao Município. São questões de primeira necessidade que envolvem o bem-estar dos habitantes e o progresso do turismo local. No entanto, as autoridades insistem em não lhes ligar importância, embora eles estejam patentes aos olhos de todos.

O que vale a Albufeira são as suas belezas naturais, a sua praia e a sua óptima situação geográfica. Os erros são da responsabilidade dos homens...

Desenhador

Precisa-se no Algarve com bons conhecimentos de desenho topográfico e arquitectónico para grande empresa. Resposta indicando experiência, ordenado pretendido, etc. para este jornal ao n.º 14 623.

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

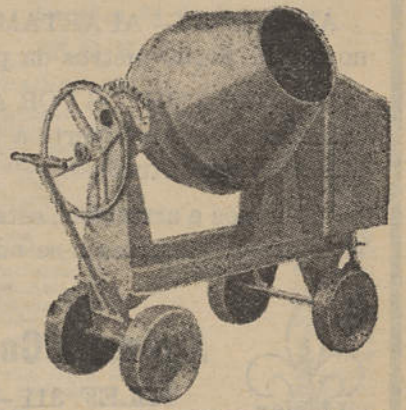
Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEN BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha FARO

Agradecimento

Manuel de Jesus Manso (Necas), sua esposa Maria da Piedade da Costa Manso e seu filho José António da Costa Manso, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente a todas as pessoas amigas e conhecidas que de qualquer forma manifestaram o seu desejo no salvamento dos naufragos que andaram à deriva sobre o mar durante mais de 28 horas — José António da Costa Manso e Vítor Belo — vêm por este meio apresentar a todos o seu mais profundo e sentido reconhecimento. Em especial ao sr. Comandante Ataíde, Eng.º Caldas, de Lagos, comandante da Vedeta da fiscalização que tomou parte nas pesquisas e aos Capitães dos Portos de Faro, Portimão e Vila Real de Santo António, que foram incansáveis em esforços para localizar os rapazes.

BETONEIRAS

Com e sem guincho



Vende a NORTEJO, Rua Dr. Alvaro de Castro, 46-A (ao Rego) Lisboa Tel. 76 12 58.
Em FARO: Armando H. Estêvão GUITA Tel. 23721.

IMPRESSÕES DE UMA BREVE VIAGEM A LONDRES

(Conclusão da 1.ª página)

ligações entre Lisboa e Londres.

Maior, naturalmente, que o «Tridente II», com o qual contactáramos em 1969 e que dispunha de 106 lugares, este «Tridente», como agora pudemos observar, junta ao aumento de capacidade apreciável aumento de conforto, com um mínimo de percepção do ruído dos motores e a também aumentada velocidade de cruzeiro de 580 milhas por hora, a garantir-nos que em pouco mais de 120 minutos estaríamos cobertos os dois mil e tal quilómetros que nos separavam da urbe londrina. E não podemos esquecer-nos de que os 120 e tantos minutos tardassem muito a passar, entretido como estávamos na apreciação das diversas operações de rotina de bordo, na simpatia das hospedeiras, no panorama que abaixo de nós se ia desdobrando e nos comentários do nosso vizinho do lado (um médico brasileiro que distribui a actividade por Londres e Lisboa) e dos três vizinhos de trás (que soubemos depois serem um médico anestesista, um lavrador e um titular) todos com muitas horas de voo e para quem eram familiares os locais que o «Tridente» ia sobrevoando.

Com sol a rodos, ganhámos terreno, ou antes espaço sobre a orla costeira portuguesa de que em breve atingimos a região norte, cortando depois pela Espanha e logo por um dos lados do litoral francês, já então com um sol menos radioso e com as nuvens a formarem castelos que aumentariam de extensão e volume na medida em que nos aproximávamos da Inglaterra. E quando mentalmente nos dizíamos que deviam faltar escassos minutos para o término da jornada, eis que o «locutor» de bordo nos previne de que estamos mesmo chegados, transmitindo o habitual aviso de não fumar e apertar os cintos de segurança, pois o «Tridente» ia aterrar em solo inglês.

O aeroporto de Heathrow patenteou-nos a disciplina azáfama de um local onde diariamente se cruzam largos milhares de pessoas e de onde todos os dias descolam, ou aterram, centenas de grandes e pequenos aviões. Antes de passarmos à Alfândega e de a Polícia nos perguntar o que iam fazer a Londres, demo-nos conta de que o tempo estava bom, sem frio, apenas com ligeira «cerração» que ocultava momentaneamente o sol. Depois, foi o percurso de cerca de 20 quilómetros, em autocarro da BEA que levava atrelada uma carrinha com as malas, desde o aeroporto até ao «terminal». Este terminal é útil e des congestionante base auxiliar, como que um outro aeroporto sem aviões, no qual, quem parte, normaliza à vontade o que se prende a bilhetes e bagagens, e quem chega, tem ocasião de ser transportado economicamente a uma das zonas relativamente céntricas da cidade. Este percurso mostra-nos também o intenso trânsito de veículos de todos os géneros, as boas estradas e viadutos de que a cidade dispõe e as instalações de muitas empresas produtoras dos mais variados artigos, cujos nomes a publicidade ou o uso já haviam tornado nossos conhecidos.

Depois de chegados e instalados, lançamo-nos à descoberta do que por Londres nos parecesse merecedor de interesse, e que aos leitores procuráremos descrever em novos apontamentos, visto com este haverem já preenchido o espaço que por hoje nos é dado utilizar.

J. M. Pereira

Visitou o Algarve o secretário de Estado do Trabalho e Previdência

(Conclusão da 1.ª página)

abertura do concurso.

No outro dos terrenos visitados prevê-se a construção de 56 habitações, tendo já sido enviado à Câmara Municipal um estudo de ocupação do terreno, em Julho último.

Em Tavira, o secretário de Estado visitou o Bairro das Casas do Povo da Luz, agrupamento para trabalhadores rurais, constituído por 10 fogos, com um investimento de 888 contos. A obra encontra-se concluída, estando a ocupação pendente da realização dos trabalhos de urbanização. Depois apreciou o terreno destinado à construção da colónia termal de Tavira, do Instituto de Obras Sociais.

De regresso a Faro, o dr. Silva Pinto visitou os terrenos destinados à instalação da Caixa de Previdência e a sede do Grémio da Indústria Hoteleira, constituído, em Dezembro de 1970, tendo aí uma reunião com os respectivos corpos gerentes e com os do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria Hoteleira, durante a qual homologou os respectivos estatutos.

Posteriormente, na delegação do I. N. T. P., o secretário de Estado teve uma reunião com os Grémios e Sindicatos da Indústria Conservadora, onde tomou conhecimento de aspectos sociais derivados do processamento de benefícios aos trabalhadores despedidos pelas unidades industriais de conservas de peixe.

Prevê-se que fique concluído em Janeiro do próximo ano o novo Bairro da Previdência em Vila Real de Santo António

No sábado de manhã, o secretário do Trabalho apreciou, em Vila Real de Santo António, as obras em curso de um agrupamento para beneficiários da Previdência, constituído por sessenta habitações, a que corresponderá um investimento de 6 540 contos e cuja conclusão se prevê para Janeiro do próximo ano. Depois seguiu para Albufeira, onde esteve nas instalações do Instituto de Obras Sociais e da F. N. A. T.

Presidiu mais tarde, na Casa do Povo de Alcantarilha, a uma reunião de trabalho com os presidentes de Casas do Povo do distrito, durante a qual salientou a importância do novo regime jurídico do Fundo de Previdência, que entra em vigor, a partir de Janeiro, naqueles organismos. Terminada a reunião visitou em Lagos, um bairro em construção destinado a beneficiários da Previdência, que deve estar construído em Julho de 1972, o qual disporá de 72 fogos importando em 9 200 contos.

Em Albufeira, o dr. Silva Pinto visitou as instalações do Instituto de Obras Sociais em que se inclui uma Pousada de Jovens, construída há quatro anos e que tem funcionado quer com crianças dos 6 aos 12 anos, quer ainda com estas e com bolsiros e bolselras, sendo aproveitada também para a realização de cursos de formação de monitores e outro pessoal pedagógico indispensável às obras da Previdência e para alojamento de reformados das Caixas; e, ainda, em colaboração com a Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais, como outro centro de repouso e de recuperação de profissionais.

A carestia e escassez do peixe no Algarve e o obsoleto sistema das lotas

(Conclusão da 1.ª página)

Na verdade, assistimos absolutamente abandonados e indefesos, na mais completa passividade, mas também consumidos pela mais legítima revolta, à metamorfose ruínosa e clínica desse artigo de consumo de primeira necessidade, indispensável ao equilíbrio da alimentação de toda a gente, em artigo supérfluo de luxo, só para ricos. Como se pode assistir sem revolta a que, em meia-dúzia de meses, o peixe tenha sofrido aumentos de cem por cento? Que quase diariamente custe mais cinco ou dez escudos em quilo? Que esse aumento não seja meramente ocasional, motivado pela escassez, momentânea, mas fique fixo, para sempre, a partir daí?

Numa época em que a grande maioria dos que trabalham auferem menos de cem escudos diários, entre os setenta e os oitenta, como pode ela comprar peixe que custa, exactamente, esses mesmos setenta ou oitenta escudos que ganha? Sim, que muitas ocasiões surgem em que não há peixe das espécies mais baratas, — se é que se pode chamar barato, peixe a partir de trinta escudos o quilo. Mesmo a tal preço, que é o corrente para espécies como besugos, trombeiros, bicas, aranhas até carapaus (!), que já vão até trinta e cinco escudos, pode aquela maioria consumidora suportar diariamente essa despesa sem a inevitável ruína da sua economia? Poderá esquecer-se que ela tem ainda de enfrentar a aquisição dos restantes produtos, também já tão encarecidos, designadamente a carne e a fruta e que, para além, ainda lhe fica todo um mundo de intermináveis encargos inadiáveis e inerentes à vida? Como pode então essa gente subsistir? Definindo, endividando-se, prescindindo do indispensável, vivendo triste, sem qualquer gosto pela vida, miseravelmente. São os que mais sofrem e se insurgem, em grande parte injustamente, contra os revendedores, uma vez que estes se limitam a lançar percentagens de lucros que a lei lhes autoriza sobre o pescado que arrematam na lota.

Bem se sabe que estes negociantes também contribuem para o encarecimento, pois, quanto mais alto compram, mais elevado é o teor da sua percentagem. Porém o cerne do mal não se encontra aí. Oculta-se, sim, no obsoleto sistema das lotas. Não só porque a escassez do peixe nas nossas águas é uma calamitosa realidade, mas também porque o número de «artes» que se dedicam à captura do peixe é sempre o mesmo, tudo contribuindo para que dele os mercados sejam insuficientemente abastecidos. Acresce que, além do já formidável e sempre crescente afluxo turístico que inflexivelmente tem que se abastecer naqueles de si mal abastecidos mercados, todas as localidades importantes do Algarve sofrem, principalmente de Julho a Outubro, a invasão — é o termo — de uma população flutuante, maior talvez do que a que nos chega pela corrente turística estrangeira, a qual, do mesmo modo, tem ainda inexoravelmente de vir abastecer-se de peixe na mesma já tão debilitada fonte. E, se turistas estrangeiros ou nacionais em viliégiatura, vêm convenientemente preparados, com a necessária verba destinada exactamente aos excessos que lhes podem deparar as condições de excepção a que, sabem, vêm sujeitar-se, e podem assim pagar por qualquer preço o peixe de que necessitam, temos que tal procura indisciplinada origina, naturalmente uma muito maior escassez, implicando a imediata valorização do produto e a consequente alta dos preços.

Ora, esta alta, e porque tudo se vende em cada dia sempre por melhor preço, encoraja os licitantes das lotas a arrematar por valores cada vez mais elevados, evitando que outros arrematantes rivais se antecipem. Deste modo, o peixe vem já caríssimo das lotas. E, aquele que fica restando do que não vai para o gelo nos armazéns, com destino ao estrangeiro, por avião (!), é o que vai, finalmente, ser disputado nas pedras do mercado, perante a impossibilidade dos residentes, uma vez que estão muito longe de ser turistas efectivos, nem se acham com a bolsa reforçada, a passar férias em casa da família.

Verificado que a fonte do encarecimento se situa no sistema do quem dá mais, das lotas, que, como se sabe, não têm limite de oferta, e que o revendedor se encontra isento de culpa se legalmente se

mantiver adentro da sua autorizada percentagem de lucro, parece que nada mais resta, para pôr cobro ao mal e ir em socorro da grande maioria das gentes, do que acabar, decidida e muito urgentemente, com as nefastas lotas.

É preciso abater rapidamente a perigosa mita de que o peixe é artigo de luxo. Na verdade, por que singular anacronismo se encontram protegidos por tabelas oficiais tantos e tantos produtos essenciais à alimentação, designadamente a carne e só o peixe, que é dos inquestionavelmente mais importantes, o não está? Por que há-de permitir-se que este indispensável alimento suba indefinidamente, sem quaisquer peias, para além de tudo quanto é admissível e racional?

Que acabem, pois, sem demora, as lotas. O peixe tem que estar ao alcance de toda a gente. É da inalienável responsabilidade de quem dirige tal promoção, na defesa dos interesses do povo, a quem mais ninguém pode defender.

Estabelecendo-se preços que constituam razoável paga para o pescador e que possam ser bem suportados pela generalidade do público, e fixadas essas tabelas sujeitas, claro, a reajustamentos, como quaisquer outras, por que não criar um departamento dependente das Casas dos Pescadores, que a estes comprasse todo o pescado e de seguida o fizesse vender no mercado por agentes, seus assalariados, ou pelos próprios pescadores? Não será este organismo, aquele que melhor pode e deve zelar pelos interesses dos pescadores, o mais próximo e indicado em tal caso?

Esse mesmo departamento poderia vender o peixe aos conserveiros ou aos exportadores, ou conservá-lo em câmaras frigoríficas adequadas quando a abundância o exigisse. Assim também, tais câmaras constituiriam a providencial reserva de que se necessita quando a escassez surge.

Porque não estudar desde já este ingente problema com a coragem e o desassombro que a angústia do caso requer, como fatalmente terá de vir a fazer-se, tarde ou cedo, e não se começa a cortar deliberadamente a direito, por onde se deva cortar, sem largos devaneios burocráticos e outras pechas de carácter rotineiro ou retrógrado, que está tanto na história do nosso atraso?

Tudo se aplanará com aquela necessária urgência se se tiver bem presente que o peixe é uma necessidade vital indispensável a toda a gente e não uma prerrogativa de endinheirados.

Sebastião Leiria

Festas no Algarve

A SENHORA DA ASSUNÇÃO, EM VILA NOVA DE CACELA

Realizam-se amanhã em Vila Nova de Cacia as festas em honra da padroeira Sr.ª da Assunção cujo programa é o seguinte: às 7 horas, alvorada; às 11,30, missa solene e sermão; às 16, procissão até à Estrada Nacional e sermão ao recolher; às 18, abertura da quermesse com leilão de ofertas; das 20 às 24, exhibições alternadas do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Condição de Tavira e de alguns artistas da Rádio; e às 24, fogos de artifício em terra e no mar.

Agradecimento

Maria Alice Mimoso vem, publicamente, agradecer ao Ex.º Sr. Dr. Francisco Dias Cavaco, médico em Vila Real de Santo António, a maneira amável como foi atendida ao consultá-lo por haver sido picada por um insecto.

Pontes Eusébio

Médico especialista
Ouidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas
Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.
Telef. Cons. 23133 Resid. 24253
Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.
F A R O

Casamento

Com senhora de 45 a 55 anos, viúva ou divorciada.
Resposta a Domingos de Jesus Bento, S. Bartolomeu do Sul — Correio de Monte Gordo.

Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA
Radiodiagnóstico
Roentgenoterapia
Rua Castilho, 37 — Tel. 22644
FARO
Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de policlínica nos exames radiológicos a título particular.

FIM DE FESTA EM MONTE GORDO

(Conclusão da 1.ª página)

(também já com muitos altos e baixos) em volta do ex-Casino. Prontamente reerguida a parte que aluiu, ficou-lhe, no entanto, a cor do cimento que a reveste, a pedir umas demãos de cal que não sabemos quando serão dadas, mas que sempre há-de conferir-lhe o melhor aspecto.

O painel indicativo das temperaturas da água e do ar, na zona mais central da praia, não chegou a ser renovado, oferecendo ao local um como que feio de desleixo, que igualmente se nota em outras pequenas e grandes coisas da bonita praia.

Esperamos que, terminadas as obras dos novos jardins e parques de estacionamento, que tanto irão valorizar a principal artéria de Monte Gordo, possam, com tempo, ser vistos e resolvidos outros problemas locais, de modo a que, ao aproximar-se nova época de banhos, não se tenha de voltar a bater na mesma tecla, e mesmo porque, como se sabe, Monte Gordo regista visitantes durante todo o ano.

C. da R.

Crónica Taurina

A maior feira taurina de Portugal ao sul do Tejo realiza-se na Moita, feira de touros onde os toureiros despontam por toda a parte nas esperas de gado. Há sete largadas e três corridas de touros e um festival taurino. Na primeira corrida lidaram-se touros de David Ribeiro Teles e de António Figueiredo Lamprea que saíram para o cavaleiro Varela Cid, que esteve regular no primeiro touro e deu volta à arena com o forcado Orlando Carreiros que venceu a segunda tentativa e também com o cabo de forcados do Grupo da Moita, Agostinho Vieira, que se despediu do público e entregou a jaqueta de forcado ao seu jovem colega Orlando Carreiros. No segundo, Sommer de Andrade teve ferros curtos magníficos, António Forcado pegou à 1.ª tentativa. Deram volta.

O jovem José Manuel Lopes toureou ao som da música e teve ferros de muito mérito, em especial o primeiro e quarto curtos. Pegaram de cernelha José Francisco e Carlos Anacleto. Deu volta com os forcados, receberam flores, chapéus e outros brindes. Varela Cid e Sommer de Andrade tourearam o sexto touro a duo e brindaram a lide à banda de música, e ao som da música cavaram farragem variada no bravo touro de Ribeiro Teles e no final deram volta, receberam flores e chapéus com o forcado Carlos Anacleto que pegou à primeira tentativa.

Armando Soares toureou o terceiro e além de dois pares de bandarilhas nada mais fez. Deu volta e recebeu flores, mas não percebemos porque. Alcançou, no entanto, êxito extraordinário ao tourear o sétimo ao qual arrancou uma faina magnífica à base de esquerda. No final duas voltas com o ganadeiro David Teles, recebeu flores e outros brindes. Mário Coelho bandarilhou magnificamente ambos os adversários aos quais fez duas boas faenas, pecando a segunda por excesso de desplantes. Em ambos deu volta, recebeu flores e chapéus.

Na segunda corrida, alcançaram extraordinária relevância as actuaciones de José Mestre Baptista, cavaleiro de eleição que com o seu colega David Ribeiro Teles «maestros» da arte de Marialva, receberam flores e chapéus e deram voltas à arena com os forcados Joaquim de Mascarenhas, José Salazar Lubu e Diamantino Serrabulho que pegaram de caras e bem, o Nuno Megre e Fernando Graciosa que fizeram uma bela pega de cernelha, bem ajudados pelos campinos da Sociedade Agrícola de Rio Frio.

A pé, José Júlio teve boa faena com o seu primeiro, que bandarilhou magnificamente e no segundo mais não fez por o touro não dar luta. No primeiro deu volta, recebeu flores e chapéus e no segundo limitou-se a agradecer em tábuas. Morito de Caçeres é muito jovem, tem boas maneiras de toureiro e conseguiu fazer trabalho apreciável sem, no entanto, conseguir alcançar a craveira do seu colega. Em ambos os touros escutou ovação nos terços.

Os touros eram do dr. Ortigão Costa e de Oliveira (Irmão). A terceira corrida não tem história, além da colheita de Zé Manel, felizmente sem a gravidade que a princípio se pensou. Tourearam Varela Cid, José Mestre Baptista e Sommer de Andrade e pegaram os forcados do Montijo e de Alcochete, respectivamente João Augusto Pina, João Garranhão, José Luís Horta e António João Campante; José Anselmo, João Reis Chefe, que no dia seguinte embarcou para o Ultramar, António Luís Pereira e Manuel Rei.

Baptista deu duas voltas, Sommer de Andrade também e Varela Cid, uma. Zé Manel ao voltar à praça recebeu calorosa ovação.

Foram bons auxiliares na brega dos cavaleiros, Joaquim Silva, Bacatum, Manuel Sadaçoz, Manuel Lopes, António Augusto, António Sacramento, Francisco Costa, João Romão, Francisco Farinha, António Garção, Jorge Marques e dos espadas, Carlos Falco, Alberto Reimão e Mário Freitas.

Dirigiram as corridas mestre Júlio Procópio, Freitas Maia e Mendes Leal.

Vitor de Veiros

TINTAS «EXCELSIOR»

Falência de José Cabrita Matias

Propriedades nas freguesias de Algoz e S. Bartolomeu de Messines, Concelho de Silves

LEILÃO

Em cumprimento do respectivo mandato judicial, é posto em leilão, NESTE ESCRITÓRIO, NO DIA 6 DE OUTUBRO PRÓXIMO, ÀS 16 HORAS, o direito e acção a ¼ nas propriedades que a seguir se descrevem, arrolado na falência em epígrafe:

PRÉDIO RÚSTICO SITUADO NA LAGOA DO POÇO DA FIGUEIRA, composto-se de terra de semear, c/ figueiras e alfarrobeiras, c/ a área de 4 200 m2. Inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 519.

PRÉDIO RÚSTICO SITO NA LAGOA DO POÇO DA FIGUEIRA, composto de terra de semear c/ alfarrobeiras, figueiras e oliveiras, c/ a área de 10 000 m2. Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 546.

PRÉDIO RÚSTICO SITO NA LAGOA DO POÇO DA FIGUEIRA, composto de terra de semear c/ oliveiras e uma alfarrobeira, c/ a área de 1 600 m2. Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 588.

PRÉDIO RÚSTICO NO SÍTIO DOS CORTEZÕES, composto de terra de semear c/ figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras e uma oliveira, c/ a área de 40 920 m2. Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 712.

PRÉDIO RÚSTICO SITO NA LAGOA DO POÇO DA FIGUEIRA, composto de terra de semear, c/ oliveiras, figueiras e uma alfarrobeira, c/ a área de 9 332 m2. Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 731.

PRÉDIO RÚSTICO SITO NO POÇO DA FIGUEIRA, composto de terra de semear de sequeiro e regadio, dois poços, dois tanques, pomar, oliveiras, alfarrobeiras e amendoeiras, c/ a área de 16 307 m2. Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 744.

PRÉDIO RÚSTICO SITO NO POÇO DA FIGUEIRA, denominado «Propriedade da Horta», composto de terra de sequeiro, c/ a área de 7 410 m2. Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 751.

PRÉDIO RÚSTICO NO SÍTIO DOS CORTEZÕES, composto de terra de semear, de sequeiro, c/ a área de 490 m2. Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 775.

PRÉDIO RÚSTICO NO SÍTIO DOS CORTEZÕES, composto de terra de semear, de sequeiro, c/ oliveiras e c/ a área de 1 760 m2. Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 779.

PRÉDIO RÚSTICO NO SÍTIO DOS AMEN-DOAIS, composto de terra de semear, c/ alfarrobeiras, figueiras e oliveiras, c/ a área de 10 170 m2. Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2 316.

PRÉDIO RÚSTICO NO SÍTIO DOS AMEN-DOAIS, composto de terra de semeadura e uma alfarrobeira, c/ a área de 29 930 m2. Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2 405.

PRÉDIO RÚSTICO NO SÍTIO DOS AMEN-DOAIS, composto de terra de semear, oliveiras e amendoeiras, c/ a área de 2 665 m2. Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2 413.

PRÉDIO RÚSTICO NO SÍTIO DOS AMEN-DOAIS, composto de terra de pastagem, alfarrobeiras, oliveiras e amendoeiras, c/ a área de 31 190 m2. Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2 421.

PRÉDIO RÚSTICO NO SÍTIO DOS AMEN-DOAIS, composto de terra de semear c/ pastagem, alfarrobeira e oliveiras, c/ a área de 2 410 m2. Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2 424.

PRÉDIO RÚSTICO NO SÍTIO DOS AMEN-DOAIS, composto de terra de semear, c/ a área de 6 250 m2. Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2 432.

PRÉDIO RÚSTICO NO SÍTIO DOS AMEN-DOAIS, composto de terra de semear c/ uma alfarrobeira, figueiras, c/ a área de 13 240 m2. Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2 435.

Agência de Leilões Nunes, Lda.

Rua António Pereira Carrilho, 3-1.º LISBOA Telef. PBX — 5 05 98

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
PRÓTESE DENTÁRIA
Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados —
CONSIDERA-SE A URGÊNCIA
CONSULTÓRIO :
R. Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHÃO
TELEF. OLHÃO — 72619 Residência 23104 — FARO 2247-MONTE GORDO

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Fori exonerado, como requerer, de escriptorário-dactilógrafo de 2.ª classe, interino do Tribunal da Comarca de Vila Real de Santo António, o sr. António Desidério Baptista.

Algarvio electrocutado em Angola

Em Benguela, morreu electrocutado João António Lopes, jovem algarvio há vários anos residente naquela cidade, que tinha, há pouco, concluído o serviço militar.

Era casado e tinha uma filhinha de terra idade.

COMPARTICIPAÇÕES

Foram concedidas as seguintes participações: 50 cotas à Câmara de Aljezur, para o caminho municipal n.º 102 (lanço do Descampadinho ao pontão sobre a ribeira da Azenha), 4.ª fase, 138 400\$00; à Câmara de Lagos, para o caminho municipal n.º 1 282 (construção) da estrada nacional n.º 125, em Lagos, à estrada municipal n.º 537, na Senhora da Luz, 1.ª fase; 3 cotas (reforço) à Câmara de Portimão, para o caminho municipal n.º 1 068 (construção) do lanço do caminho municipal n.º 1 145 a Pereira), 1.ª fase.

Abertura de ano lectivo na Escola Técnica de Vila Real de Santo António

As 15 horas do dia 1 do próximo mês no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, efectuar-se-á uma reunião em que participam professores, alunos e encarregados de educação e com a qual se dará início às actividades lectivas de 1971/72, daquele estabelecimento de ensino e da Escola Preparatória de D. José I.

Morto numa passagem de nível sem guarda

Numa passagem de nível sem guarda, em Olhão, a automotora n.º 9222, que seguia para Faro, colheu mortalmente o sr. João Martins Rodrigues, de 71 anos, viúvo, natural de Cacia e residente numa pensão daquela vila.

Quinteiro

Para propriedade na zona da Guia (Albufeira) precisa-se.

Resposta para: A. C. P. P. — Quinta dos Almarjões — BURGAU — Lagos, ou pelo Telef. 62573 de Lagos.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 757 — 25-9-1971

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 7 de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, nos autos de carta precatória vindos da Comarca de Lisboa-11.º Juízo Cível, extraídos da execução de sentença que, no referido Juízo, corre seus termos contra os executados JOSÉ ANTÓNIO MATIAS DA SILVA e mulher DEONILDE LOPES DA SILVA FRANCO, ele gerente comercial e ela doméstica, residentes em Silves, serão postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores indicados no processo, uma mobília de quarto, uma outra mobília de sala de jantar, um televisor, um aparelho de telefonia, uma mobília de sala, um frigorífico e uma máquina de costura, oportunamente apreendidos aos aludidos executados, os quais se encontram em poder do depositário nomeado, Silvino Jóia Boal, casado, proprietário, residente em Silves, que os mostrará a quem pretenda examiná-los.

Silves, 28 de Julho de 1971.

O Juiz de Direito,
Raul Mateus

O Escrivão de Direito,
Joaquim Antunes Teles Pais

TINTAS «EXCELSIOR»

Cantinho de S. Brás...

A propósito de um aumento de capital

P ASSARAM três meses e picos, depois da primeira noite em que vi no painel da televisão o seguinte anúncio que me aguçou a curiosidade: «TAP, aumento de 250 mil contos de capital. Para informações dirija-se ao seu banco. Não será esta, decerto a redacção exacta, mas foi a «música» que me ficou no ouvido.

Incentivado pela novidade, no dia seguinte solicitei pormenores, com o objectivo de fazer uma «pernita» candidatando-me a um minúsculo lote de acções, que, diga-se de passagem, seria uma pinga de água no oceano. A imagem está certíssima, sintetizando somente o gosto de possuir uma «recordação» da nossa única companhia de transportes aéreos.

O funcionário do banco, amavelmente, preencheu a «cautela», ficando um duplicado em meu poder, até que o recibo (porque nesse documento se previa, conforme veio a acontecer, cobertura superior ao capital anunciado) definisse concretamente a parte que caberia a cada subscritor. «Ratar», segundo a definição dos dicionários populares, quer dizer dividir proporcionalmente e não há dúvida nesta sua interpretação.

Entretanto, particularmente fui informado de que o aumento de capital, passara quase despercebido no Algarve. Mais concretamente, no «meu» banco, teria sido eu o único subscritor, pelo menos na sede de Faro e na agência local. Tendo em conta que essa casa bancária tem certo peso na balança provincial, se a lógica não falha redunou num fracasso a operação, mas apenas na provincia do sul. Como esta se arrastou com demasiada lentidão, procurei saber a marcha das operações. As respostas eram precisas e categóricas: que se estava efectuando o rateio; e vinham outros pormenores elucidativos, entre eles que seriam «contemplados» os subscritores de menor poder de compra, muito particularmente os que ainda não possuíam acções da companhia. Este critério que, na minha ignorância, se afigurava certíssimo, enaiveceia o meu secreto orgulho na iniciativa que considerava «genial», mesmo perdendo de caras após o acto da compra, a «bagatela» de 250\$000 em cada acção. Estas, de facto, tinham o valor nominal de 1 000\$000 mas custavam, na realidade, 1 250\$000. Apesar disso, exibia a presunção de adquirir documento, que embora com prejuízo à vista me dava a ideia de que a coisa subiria imediatamente. Confesso que ceguei na carreira.

Conjecturei um mundo de justificadas esperanças. Já me debruçava sobre

F. Clara Neves

BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVIÇO SERE

TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS de prazo superior a 6 meses JURO (anual) 5 1/4 % LÍQUIDO

SEDE R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

SEDE CENTRAL R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331 Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

CORREIO de LAGOS

A CAMARA E A FILARMÓNICA

A avaliar pelo que há dias ouvimos de elementos directivos e activos da Filarmónica, a Câmara Municipal interessa-se pelo progresso da arte dos sons.

Uma comissão foi atendida pelo presidente, brigadeiro da Força Aérea José António de Almeida Costa Franco, que prometeu interessar-se pela adaptação da Escola Conde Ferreira, na Praça de Armas, a escola de música, e portanto a sede da Filarmónica, deficientemente instalada, com efeitos perniciosos para os menores que desejam dedicar-se à música.

Patrocinou o presidente a ideia do pedido à Fundação Calouste Gulbenkian, do mobiliário para as novas instalações, e assim é de crer que a Filarmónica não pereça, como têm perecido tantas iniciativas de sentido cultural e artístico com prejuízo do bom nome de Lagos.

Aos filarmónicos cumpre, pois, um pouco de sacrifício para corresponderem à boa vontade da Câmara e dos actuais corpos directivos da Filarmónica, legalizarem a sua situação, promovendo assembleia geral para prestação de contas e eleições que devendo, segundo os estatutos ser feita anualmente, há alguns anos se não faz.

A EMPRESA CASTELO & CAÇORINO, NÃO PODERÁ SERVIR MELHOR?

Nada temos contra a empresa Castelo & Caçorino que, com sede em Portimão faz carreiras regulares entre aquela cidade e Lagos. No respeitante ao transporte de passageiros, não nos tem constado algo em desabono da empresa, mas no respeitante a encomendas, os reparos são constantes, porque não tendo serviço permanente assegurado para o efeito, acontece muitas vezes serem os clientes prejudicados, quer na expedição quer na recepção.

A pessoa a quem o serviço está confiado em Lagos é pobre mas honesta. Admitimos que a empresa não lhe garante salário que baste para se manter, e assim tem de procurar outras fontes para o efeito, estando o armazém onde arrecadam as encomendas quase sempre fechado.

Não será possível modificar o actual estado de coisas para prestígio da empresa e bom nome de Lagos? Na impossibilidade de manter serviço permanente, não será preferível cessar o serviço de encomendas?

QUEM VELA PELOS DESPROTEGIDOS?

Todos temos obrigação de velar pelos desprotegidos da sorte, e para tanto deveriam existir casas apropriadas para recolher os que por circunstâncias fortuitas se veem sem abrigo.

Lagos tem contacto com o albergue, a cargo do Hospital da Misericórdia, nem sempre devidamente vigiado, pro-

porcionando abrigo a alguns desprotegidos. Acontece porém que por motivo das obras, de há muito os que presidem aos destinos da Misericórdia vêm procurando «libertar-se» desses desprotegidos, prometendo-lhes asilo em Faro, o que duvidamos seja possível, dado que os desprotegidos, pela ausência de humanismo que reina, aumentam de dia para dia.

Para evitar reparos desfavoráveis à acção dos que presidem aos destinos da Misericórdia, bom seria que tudo se encaminhasse para que as obras se fizessem sem prejuízo dos albergados, transferindo-os para dependências já ultimadas ou em vias disso, pois é certo que há meses que o único serviço que os serventúrios do Hospital fazem é olhar por esses desprotegidos, não fazendo sentido que continuem a auferir vencimentos desde que cesse essa reduziíssima actividade.

ESTACIONAMENTOS PERIGOSOS

Agora que a Comissão Municipal de Trânsito entende pronunciar-se por um só sentido de trânsito na rua mais larga com que Lagos conta, transformando-a em parque de estacionamento, repara-se, e em nosso entender com justificada razão, que na Avenida, junto à zona da Ribeira, se permita estacionamento em dois sentidos, quando é certo que a morte de Joaquim Paulo Cocco se atribui a choque violento em viatura, originado precisamente por ausência de visibilidade, filha da aglomeração de veículos de ambos os lados da via, que atinge, no ponto referido, movimento digno de registar, especialmente durante as operações das lotas industrial e comercial.

A continuarem vistas pelo actual prisma as questões de trânsito será caso para dizermos que o mais importante não foi visto, dado que os locais onde os riscos surgem estão indicados para estudo em primeira mão.

Será porque os componentes da C. M. T. pouco utilizam a rua em causa? Será porque só consideram o centro da cidade para atracção de turistas, a ponto de esquecerem que asplandadas a mais com prejuízo de ligações a ruas cujo movimento interessa a gregos e troianos, só podem gerar descontentamento?

Joaquim de Sousa Piscarreta

Auto-Rádio

Essen PONTO AZUL em bom estado. Vende-se. Resposta a este jornal ao n.º 14270.

VENDE-SE em Portimão

Fábrica de guanos, farinhas e óleos de peixe, situada no Bom Retiro com uma área de 500 m2 podendo servir para qualquer outro ramo.

Trata: Luís Benedito ou pelo telefone 22225 em Portimão.

VENDE-SE

No sítio das Solteiras, uma courela composta com casas de habitação, com pomar e sequeiro, alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras.

Quem pretender dirija-se a António Mário Vesta — Casa de Bicicletas — Conceição de Tavira.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 757 — 25-9-1971

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 6 do próximo mês de Outubro, pelas catorze horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Inventário Facultativo em que são Inventariados Joaquim Viegas e Maria Ramos, que foram residentes nesta vila e Inventariante Albina Ramos Viegas, casada, doméstica, residente nesta vila e Requerente Joaquim Viegas, viúvo, residente em Faro há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, o seguinte prédio:

UM PRÉDIO URBANO térreo com vários compartimentos e quintal, sito nesta vila, na Rua João de Deus, a confrontar do norte com António Gomes Batista, sul com João Currito, nascente com baldios, e do poente com a Rua João de Deus, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 912 e nesta Conservatória do Registo Predial, sob o n.º 5058, a folhas 19 verso do Livro B-12.

Vila Real de Santo António, 22 de Julho de 1971.

O Escrivão,

a) António Desidério Batista
VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro
Martins



Máquina de lavar roupa Miele a perfeição do pormenor

Miele

A própria segurança

Agente Oficial:
MOTOLUX, LDA.

Praça da República, 6 Telef. 62117 — LOULÉ e Rua de Santo António, 115 Telef. 23727 — FARO

Casa do Povo de Castro Marim

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO AGRUPAMENTO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA PARA A CASA DO POVO DE CASTRO MARIM
2.ª praça

ANÚNCIO

No dia 30 de Setembro de 1971 pelas 15 horas perante a Comissão para esse fim nomeada realizar-se-á na Casa do Povo de Castro Marim o acto público do concurso para a construção do agrupamento em epígrafe.

Preço base do concurso 1 810 564\$80

Depósito provisório 45 265\$00

Alvará da I Categoria, sub-Classe A da 2.ª Classe

As propostas poderão ser apresentadas nos 30 dias anteriores à data acima indicada.

O projecto, programa de concurso e caderno de encargos estarão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Casa do Povo de Castro Marim ou em «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência — Av. Duque d'Ávila, 169-6.º, Lisboa.

As propostas poderão ser enviadas pelo correio sob registo ou entregues contra recibo na Casa do Povo.

Castro Marim, 30 de Agosto de 1971.

O Presidente,

Desidério Correia da Silva

EM MONTE GORDO Residencial

Bem localizada, mobilada, todos os quartos com banho. Cede-se por motivo à vista.

Resposta a este jornal ao n.º 14626.

COMUNICADO

Aparelhos para surdez

Informa-se que estará em FARO no dia 3 de Outubro, na Pensão Residencial Condado, das 15 às 17 horas; e em PORTIMÃO, no dia 4 de Outubro, no Hotel Globo, das 15 às 17 horas um especialista, de Lisboa, em aparelhos para surdez, que efectuará, sem qualquer despesa ou compromisso experiências com a aparelhagem auditiva mais moderna, verificando também o funcionamento dos aparelhos já adaptados.

Casa Rápida

DE

Manuel José Barros

Cromagem — Cobreagem — Anodisação

Com a máxima rapidez e perfeição

Reparações e construções de quadros e garfos telescópicos

Todos os acessórios para bicicletas simples e motorizadas

ORÇAMENTOS GRÁTIS

R. Dr. Teotónio Pereira, 7-9-11

TELEF. 72885 — OLHÃO

Compramos Terrenos e Propriedades

Palma Rodrigues, Lda.
Avenida de Olivença
n.º 95, r/c — FARO.
Telefones 24273,
23598 e 94139.

ALGOZ E O CAMINHO DE FERRO

Não nos parece que a C. P. sirva o turista desta região e muito menos esta povoação. Se não, vejamos: a Estação dos Caminhos de Ferro de Algoz é, sem sombra de dúvida, das estações de tranvias onde mais passageiros embarcam e desembarcam, depois da de Silves, Portimão, ou até mesmo Lagos. A C. P. sabe bem que assim é, e que só deixou de ser a partir da data em que se iniciaram os novos horários. Muitos comboios não têm aqui paragem, mas o maior transformo está nos comboios destinados a Lisboa, de que apenas um faz paragem, sendo os passageiros obrigados a deslocarem-se a Alcantarilha-Gare ou a Tunes.

Não terá a C. P. interesse em servir um comércio e uma indústria em pleno desenvolvimento? Há a Escola Técnica de Silves com elevado número de alunos nesta zona, e uma dependência dessa escola val funcionar em breve nesta povoação. Não terá a C. P. interesse em servir os poucos quilómetros que separam esta povoação de uma outra chamada Guia, e ainda a distância aproximada, a povoação de Pêra, e até, também, Armação de Pêra?

Não terá a C. P. interesse em servir os seus próprios funcionários, que são em grande número beneficiários da Previdência, residentes em Tunes-Gare e que aqui se deslocam a receber serviços médicos? Não terá a C. P. interesse em servir um dos maiores mercados da zona sul, aqui realizado mensalmente e ao qual grande número de pessoas se deslocam, em especial do Baixo Alentejo, para tal utilizando os Caminhos de Ferro?

Esperamos que em breve tudo se recomponha com as medidas mais aconselháveis que o caso requer e apelamos para que os comboios de tranvias directos ou semidirectos, idos ou vindos, de e para qualquer parte do País, que passam nesta estação, tenham aqui uns escassos minutos de paragem, porque todos lucrarão com isso.

Jorge Santos

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

1.ª Divisão

Um golo «especial» ditou um vencedor

Não foi feliz o Farense, neste seu primeiro jogo no discutido e finalmente completo, quanto aos intervenientes, Nacional da I Divisão, Frente ao Boavista, única equipa que extra-muros venceram na temporada anterior, os algarvios perderam por 1-0, tendo obtido na transacção directa de um pontapé de canto. Após uma entrada «a todo o gás» dos axadrezados a turma de Faro estabeleceu o equilíbrio e passou, a determinada altura, a contrariar os acontecimentos.

Desafio em velocidade e jogado com frenesi, com duas turmas lançadas abertamente na procura do triunfo. E aqui, por quanto se passou (recordamos que depois da meia hora o golo do Farense esteve à vista, quando um defesa do Boavista defendeu de cabeça sobre o risco final) o empate talvez estivesse mais certo.

Sob a direcção do sr. Joaquim Campos, as equipas alinharam: Boavista — Vitor Cabral; Bernardo da Velha; Mário João, Amândio (Barbosa) e Ciborro; Alexio e Celso; Fraguito, Moura, Molinos e Zeca Pereira. Farense — Barroca; Conceição, Almeida, Caneira e Atraca; Ferreira Pinto (Panhufa) e Sérgio; Ernesto, Farias, Mirobaldo (Valdir) e Sobral.

O golo do Boavista foi marcado por Zeca Pereira aos 28 minutos. Amanhã o relvado do Municipal de Faro é cenário do 1.º jogo oficial da sua história. Desloca-se à capital sulina o Barreirense turma que oito dias antes frente ao Sporting teve actuação excelente.

II TAÇA DE HONRA DA A. F. DE FARO

Destinada aos clubes algarvios que militam na III Divisão Nacional, disputou-se a II Taça de Honra, que teve como justo vencedor o Sport Faro e Benfica. Na final, disputada no domingo em Portimão, os encarnados venceram o Esperança de Lagos pela marcação de grandes penalidades e após se haver atingido o tempo regulamentar com as equipas empatadas a uma bola.

O Faro e Benfica, treinado por Alfredo, conta com jogadores experientes, que militaram noutras divisões do futebol nacional e acredita-se possa fazer uma boa temporada. No final, o troféu em disputa foi entregue pelo sr. Mendes Furtado, vice-presidente da Associação de Futebol de Faro.

O Esperança cotou-se como um lídimo vencedor e turma que muito valorizou o triunfo do seu adversário. No outro encontro o Silves bateu o Lusitano por 2-1, conquistando o 3.º lugar e relegando os vila-rentenses para a 4.ª posição.

Classificações

I DIVISÃO

1.ª Vitória de Setúbal e Sporting, 4 pontos; 2.ª Cuf, Benfica, Atlético e Guimarães, 3 pontos; 3.ª Belenenses e Boavista, 2 pontos; 4.ª Farense, Académica, Porto, Barreirense, Tirsense, Beira Mar, Tomar e Leixões, 0 pontos.

II TAÇA DE HONRA

1.º Faro e Benfica; 2.º Esperança de Lagos; 3.º Silves; 4.º Lusitano.

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Boavista 1 — Farense, 0

II TAÇA DE HONRA

Lusitano, 1 — Silves, 2
Faro e Benfica, 9 — Esperança, 7

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Farense-Barreirense

II DIVISÃO

Torres Novas-Olhaneense
Sesimbra-Portimionense

III DIVISÃO

Lusitano-Almada
Silves-Grandola

V. Moitense-Faro e Benfica
Juventude-Esperança

TINTAS «EXCELSIOR»

Apontamentos de JOÃO LEAL

CHAMPIONNATS NATIONAUX DA II E III DIVISÕES

Principiam amanhã a disputar-se os Campeonatos Nacionais da II e III Divisões, em que o Algarve está representado respectivamente pelo Olhanense e Portimonense, e Lusitano, Faro e Benfica, Silves e Esperança, de Lagos. Na Federação Portuguesa de Futebol decorreu também o sorteio da 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal», a disputar em 10 do próximo mês. Os encontros em que participam clubes algarvios são: Faro e Benfica-Portimonense; Paio Pires-Olhaneense; Lusitano e Évora-Esperança; Moitense-Lusitano e Juventude-Silves.

Notícias do futebol algarvio

Fabian é o técnico do Silves, uma das equipas algarvias presentes no Nacional da III Divisão.

Edmar, que na época transacta alinhava no Olhanense, envoga esta temporada a camisola do Esperança.

Carlitos, o ex-jogador sportingista, assinou pelo Sporting Olhanense.

Val assumiu a presidência da Comissão Distrital de Árbitros de Futebol do sr. Luciano Seromenho. O presidente cessante, agente-técnico Matos Junca, ingressou no elenco directivo da Comissão Central.

Torpes, ex-defesa do Sporting Farense, alinha no Desportivo de Beja.

II Torneio de Futebol de Salão em Loulé

Organizado pelo Louletano Desportos Clube, decorreu no Parque da Vila, em Loulé, o II Torneio de Futebol de Salão, que teve elevado interesse, traduzido não apenas no grande número de equipas concorrentes, como na enorme assistência que sempre ocorria ao recinto.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º Casa Simão (A Mobiladora); 2.º Móveis Pinto Gago; 3.º Casa Marulo — Sumol; 4.º Casal Sereño; 5.º Juventude Campinense; 6.º Colchões Climax.

Futebol particular

Farense, 5 — Portimonense, 0

Em encontro nocturno no Estádio Municipal de Faro defrontaram-se as equipas do Farense e do Portimonense, sendo apresentado o novo jogador da turma de Faro, o internacional Conceição (ex-Setúbal).

Sob a direcção de Manuel Pereira, as equipas alinharam: Farense — Benje (Barroca); Conceição Almeida (Sitoe), Caneira (Manhita) e Atraca; Sérgio (Chico Zé) e Valdir (José António); Ernesto (Panhufa), Farias, Mirobaldo e Sobral (Testas). Portimonense — Dionísio; Lino (Nabica), Miranda, Hélio e Peixoto; Matos (Arquímio) e Ramos; Afonso, Morais (Lecas), Vitor Silva (Fernando) e Pacheco (Marinho).

Vitória certa dos primodivisionários, que venceram por 5-0, com golos obtidos por Farias (2) e Mirobaldo (3).

ATLETISMO

Corre-se amanhã o I Grande Prémio de Monchique, prova organizada pela Juventude Desportiva Monchiquense, na distância de 1.500 metros em estrada.

Entre as inscrições já recebidas conta-se a do Benfica, que fará deslocar os atletas Carlos Tavares, Vasco Pereira, Celso Pinto e Joaquim Sobral. Pelo clube promotor, alinhara o campeão nacional dos 800 e 1.500 metros, Hélder de Jesus.

Vão reabrir as aulas de ginástica no Clube Náutico do Guadiana

Em 18 do próximo mês têm início no Clube Náutico do Guadiana as aulas de ginástica, para as quais estão abertas as inscrições na secretaria do clube, todos os dias úteis, das 19 às 21 horas.

No Náutico aceitam-se também inscrições para as aulas de judo, destinadas a homens, senhoras e crianças, que funcionam sob a direcção de mestre Lazlo Kabai.

TÊNIS

Está a ser disputada a Taça Huelva-Praia da Rocha

O Real Club Recreativo de Tênis, de Huelva e o Clube de Tênis da Praia da Rocha, adquiriram em comparticipação uma magnífica taça de prata a disputar numa série de encontros. Para a realização do primeiro, deslocou-se àquela cidade andaluza uma equipa do último dos referidos clubes, composta pelos jogadores Michele Leote Tavares, Maria del Carmen Tello, Maria Teresa Falcão, António e José Feu Francisco e Luis Falcão, José Rebelo da Silva, Américo Tello e Ernesto Feu.

O valioso troféu será conquistado definitivamente pela equipa que vencer em 8 anos no conjunto dos dois encontros a realizar em cada ano — um em Huelva e outro na Praia da Rocha — e para cuja competição teve o clube da Praia da Rocha decisivo apoio da Comissão Regional de Turismo.

Realizaram-se 13 jogos e, após luta equilibrada em quase todos eles, o conjunto onubense conseguiu 7 vitórias contra 6 do grupo português, pelo que aquele ficou com a vantagem de apenas 1 ponto.

Em 9 e 10 do próximo mês, efectua-se, na Praia da Rocha, o encontro de volta, no qual poderá a equipa local anular a pequena vantagem, ou mesmo superá-la.

Em Huelva, num ambiente de fraternidade convívio, os espanhóis foram inextinguíveis em atenções e demonstrações de simpatia e amizade para com a representação portuguesa, que regressou encantada pelo acolhimento dispensado e que espera poder retribuir na próxima visita do Real Club Recreativo de Tênis à Praia da Rocha.

Torneio de mini-golfe em Faro

No campo de mini-golfe recém-inaugurado na Alameda João de Deus, em Faro, decorre em 2 e 3 do próximo mês um torneio aberto organizado pelo C. A. P. da Câmara Municipal de Faro.

A prova tem como objectivo a divulgação e propagação da modalidade. Comportará 4 grupos: dos 7 aos 11 anos; dos 12 aos 15 anos; senhoras e homens.

PESCA DESPORTIVA

Prova XV aniversário do C. A. P. de Faro

O Clube dos Amadores de Pesca de Faro organizou em Sagres uma prova comemorativa do seu 15.º aniversário, cuja classificação ficou assim ordenada: 1.º João Manuel Alexandre Alves; 2.º José dos Santos Ferreira; 3.º José Gomes; 4.º José Paulo dos Santos; 5.º Joaquim Ernesto.

III Concurso de Pesca Desportiva de Mar do Clube Fraternalidade Recreativo, de Portimão

Amanhã, em Sagres, decorre o III Concurso de Pesca Desportiva de Mar inter-sócios do Clube Fraternalidade Recreativo, de Portimão, certame que já conta numerosas inscrições.

Vão ser numeradas as portas de Loulé

A Câmara Municipal de Loulé decidiu mandar pôr números em todas as portas da vila, para solução de problemas surgidos principalmente devido ao acréscimo de construção que em algumas zonas se tem verificado.

SIMON JUVENIL

VESTE OS VOSSOS FILHOS COM BOM GOSTO E ECONOMIA

Oferece-se

Indivíduo, 24 anos, serviço militar cumprido, com o 5.º ano liceal incompleto (faltando História), com alguma prática de escrita à máquina e de escritório, deseja emprego compatível em qualquer zona do algarve.

Resposta Rua D. Pedro V, n.º 54, em Vila Real de Santo António.



Sporting Olhanense, duplos parabéns!

A semana transacta foi bem assinalada na vida do mais representativo clube desta vila e de um dos mais gloriosos do desporto algarvio: o Sporting Clube Olhanense. A Câmara Municipal de Olhão, ao ceder o terreno para a instalação do pavilhão gimnodesportivo, possibilitou que este já «velho» desejo das gentes da Vila Cubista, entrasse na fase da arrancada.

Falar da plena necessidade do pavilhão parece-nos supérfluo, pois sempre Olhão foi foro de desporto e o primeiro centro basquetbolístico da Província. O ver-se como a gente moça, indiferente à chuva e ao frio, se lhe dedica, com todo o afã, é um atestado autêntico à validade desta obra. Mas encaramo-la, sim, como a certeza para o futuro deste clube, desta terra e desta gente.

Espera-se e deseja-se, agora, que todos, numa unidade de esforços, colaborem no erguer de uma obra que a todos importa.

Precisamente, dias após a decisão da edilidade, o Olhanense era distinguido com o valioso e significativo troféu «Ricardo Ornelas», instituído pelo jornal «O Casapiano», órgão do Casa Pia Atlético Clube e destinado a galardão, em cada divisão futebolística, as equipas campeãs da disciplina.

Um título verdadeiramente dignificante e que nos enche a todos do mais justificado orgulho. Por isso se encontra de duplos parabéns, aquele que tem sido um digno embaixador e representante da Vila Cubista — o Sporting Olhanense.

Maria Armada

NOVOS CORPOS GERENTES

Da União de Cooperativas Leiteiras do Algarve

Foram eleitos os novos dirigentes da União de Cooperativas Leiteiras do Algarve, que ficaram assim constituídos: Assembleia geral — dr. Joaquim de Brito da Mans, presidente; Manuel Medeiros Bravo, vice-presidente; João Sequeira e Ezequiel Gago Brito, secretários.

Direcção — dr. Manuel Elias Trigo Pereira, presidente; António Merindo de Sousa Guita, vice-presidente; eng. Celestino Costa Alves, eng. Renato Rodrigues Drago e dr. Eduardo Reis Viegas Mansinho, vogais.

Conselho fiscal — Manuel Maria Ponc Centeno António do Ó da Silva e major Manuel Rosendo Inocêncio.

Começou a Feira de Olhão

Está em pleno funcionamento a Feira de S. Miguel, em Olhão, que tem os seus dias maiores em 28 e 29 deste mês.

O certame regista elevada presença de barracas de bugigangas e quinquinhas, circos, diversões, barracas de comes-e-bebes, etc.

TRESPASSA-SE EM LAGOS

Um rés-do-chão na Avenida dos Descobrimientos, para qualquer ramo de negócio, com a área de 220 m².

Dirigir-se a E. C. A., Rua Marquês de Pombal, 9 — LAGOS — Telef. 63021.

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO RUBI

Um produto da rede distribuidora DEPOSITOS-FARO telef. 23659-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287 PORTIMÃO telef. 154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8e 89

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L. Telas 01693-Tel.º-Tel.º 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 R. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Segurança na construção civil

Os trabalhos de construção civil apresentam muitos perigos para o trabalhador que descuida as regras de segurança destinadas a preveni-lo e pro-

tegi-lo. Este deve situar-se, para cada trabalho, em condições seguras, evitando que o alcance os riscos próprios da profissão: quedas de objectos, quedas pessoais, vertigens devido à altura, escadas e passagens estreitas, etc.

Uma atenção especial deve ser dada ao equipamento de protecção individual, que consiste em calçado de segurança resistente aos efeitos químicos dos materiais (cal, cimento, tintas, etc.), à humidade, à queda de objectos e à perfuração por pregos, pelo que devem ter biqueira e palmilha em aço; às luvas, quando possam produzir-se lesões nas mãos ao manipular-se objectos pontiagudos ou cortantes que possam dar origem à infecção das feridas (pontas de pregos ferrugentas, varões de ferro, etc.); capacete protector, em trabalhos de demolição, na elevação de materiais ou quando se trabalhe a níveis diferentes; cinto de segurança se os trabalhos se fazem em locais elevados como coberturas ou telhados; óculos de protecção para guardar a vista contra a projecção de partículas ou pó; incluindo ainda as máscaras antipó ou antigás quando se tenham de realizar trabalhos em recintos com muito pó ou que contenham gases tóxicos.

Modernas técnicas de secretariado

O secretariado é das profissões femininas mais actuais. Numa linha de valorização e de serviço a toda a região sul do País, o Instituto Santa Sofia, de Faro, oferece às que o desejarem a oportunidade de frequentar aquele curso, para o que estão abertas as inscrições na Rua dos Bombeiros Portugueses, 16, telefone 25329.

Se se trabalha sobre um andaime, comprovar diariamente a consistência do mesmo; que as tábuas que o constituem estejam sólidamente fixadas, devendo o encarregado da obra verificar se estes estão bem construídos, de acordo com as condições regulamentares de segurança. Certifiquem-se de que existem guarda-corpos e rodapé para evitar que caiam objectos e ocorram quedas, normalmente mortais, no caso de se escorregar.

Os acidentes ocorridos na construção civil são, de um modo geral, graves e numerosos. A observação destes precedentes ajudá-los-á a evitar e a que cheguem sãos e salvos a vossas casas, no final de cada dia de trabalho.

C. P. S.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

ROCAMBOLE

(Continuação)

CONSPIRAÇÃO DE CAÇADORES

Era uma pequena mesa sobre a qual se viam numa baixela usada, dois frascos de vinho velho, e um desses cangriões homéricos em que só podem beber os descendentes dos cruzados, tão monstruosa é a sua capacidade. Nas paredes estavam penduradas em galhos de veado, espingardas e facas de mato, e o chão era coberto por peles de lobo, unidas umas às outras.

Nos quatro ângulos da sala estavam retratos de família tirados da grande galeria do Menoir. Representavam quatro marqueses de Lacy, mortos em diferentes épocas, de feridas recebidas em caçadas. As armas, os retratos, e os despojos, atestavam a paixão genética do cavalheiro, e sir Williams sentando-se sem cerimónia numa grande cadeira de braços, pensou imediatamente no partido que podia tirar de tudo aquilo.

Decorreram alguns minutos, ouviu-se ao longe o som de uma trompa chamando os cães, e em seguida o tropel de cavalos no pátio. O sr. de Lacy voltava da caça com o seu picador, e dois criados. O picador trazia um soberbo porco montês que fora morto pelos cães.

O criado que introduzira sir Williams veio anunciá-lo ao amo e o cavalheiro ignorando de quem se tratava apoucou-se imediatamente e correu para a sala de jantar. Sir Williams viu entrar um homem de estatura elevada, que teria quando muito sessenta e cinco anos, forte, robusto, com olhar cheio de vida. Vestia um traje de caça de veludo

verde, botas altas, buzina a tiracolo, chicote numa das mãos, e carbina de arção na outra.

— Senhor — disse sir Williams, levantando-se — antes de dizer-lhe o meu nome, que em nada o pode orientar acerca da minha visita, permita que lhe entregue esta carta do seu sobrinho, o marquês Gontran.

— Conhece-o? — perguntou o cavalheiro com vivacidade.

— Sou seu amigo — respondeu modestamente sir Williams.

— Então está aqui em sua casa — exclamou o cavalheiro com franqueza — e creio que podemos deixar para depois da ceia a abertura da carta. Queira sentar-se, senhor, os amigos de meu sobrinho são meus amigos.

Sir Williams fez uma cortesia.

— João! — disse o cavalheiro — traz um talher.

E acrescentou: — Hoje há-de ceiar mal, meu caro hóspede, ceia de caçador...

— Eu sou discípulo de Santo Huberto — respondeu sir Williams.

— Então gosta de caçar?

— Muito, cavalheiro, tanto quando pode gostar desse exercício um fidalgo irlandês, porque — acrescentou sir Williams — vejo-me obrigado, uma vez que não leu ainda a minha carta de apresentação, a dizer-lhe que sou o baronnet sir Williams.

O cavalheiro cumprimentou.

— Ora — proseguiu o baronnet — o meu amigo Gontran recomenda-me ao senhor como um discípulo apaixonado de Santo Huberto, ansioso por tomar conhecimento com os amadores bretões da arte venatória.

— Aquilo é a jóia dos sobrinhos — exclamou o cavalheiro — envia-me um companheiro para as caçadas. Então demora-se por cá?

— Se não recetar tornar-me importuno!

— Ora essa! Eu é que me torno impossível dando-lhe uma hospedagem tão medíocre como esta.

— Sr. de Lacy, peço-lhe que leia agora a carta do seu sobrinho Gontran.

— Para quê?

— Faça empenho nisso — insistiu sir Williams com tenacidade.

— Já que assim o quere, faça-lhe a vontade.

El abriu a carta de Gontran. Enquanto a percorria rapidamente com os olhos, sir Williams observava-o e dizia consigo mesmo:

— Eis aqui um pobre diabo, de quem farei tudo quanto quiser.

— Como assim! — disse o cavalheiro, voltando-se para ele depois de terminada a leitura — pois o senhor está apaixonado?

— Infelizmente! — murmurou o baronnet, baixando os olhos.

— Mas eu não vejo nisso mal algum — exclamou o cavalheiro — pelo contrário. Olhe, meu caro hóspede, a respeito de amores só conheço uma teoria: é preciso levar as mulheres como se leva o inimigo, à moda dos conquistadores. Fui militar durante trinta anos e usei como o senhor, o bigode bem preto. Pois afianço-lhe que não perdi o meu tempo.

Sir Williams sorriu-se.

— Os franceses — disse ele — são de espírito cavalheiresco em assuntos de amor, data isso do tempo das cruzadas... mas nós, os irlandeses...

El o baronnet tomou uma posição meditabunda e quasi fatal. O cavalheiro ficou persuadido de que o seu hóspede estava seriamente afectado do mal de amor, e que era necessário encontrar algum lenitivo para aquele sofrimento. Ora, o primeiro remédio a aplicar em casos semelhantes, é falar da mulher amada e ausente, e orná-la com todos os dotes que tem ou poderia ter. O criado trouxe a sopa, e o sr. de Lacy disse ao baronnet:

— Ora vamos, meu caro hóspede, sente-se à mesa, e vejamos o que se pode fazer para o curar.

— O meu mal não tem cura — respondeu sir Williams.

— Qual história; há remédios para todos os males. A propósito... proseguiu, servindo o hóspede — sabe o meu amigo que ela é encantadora?

— Quem? — perguntou sir Williams estremecendo.

— A dama dos seus pensamentos.

— Pois conhece-a?

— Sem a ter visto, mas é a sobrinha da minha velha amiga a baronesa de Kernadec, e sei que é formosíssima.

(Continua)

CARTAS à Redacção

«Desastres no Algarve»

Do sr. eng. F. B. Velho da Costa recebemos a carta que passamos a reproduzir e para a qual nos permitimos chamar a atenção das nossas autoridades:

Sr. director,

Na edição do jornal que V. dirige, de 21 de Agosto p. p., aparece publicado o artigo de fundo intitulado «Desastres no Algarve», assinado por P. X., onde, logo de princípio, este senhor começa por descrever o seguinte, a que me desejo referir principalmente devido a focar exactamente o que se passa na quase totalidade destas estradas (se as devemos classificar por este nome) algarvias. Reproduzo a seguir o que o sr. P. X. tão hábilmente escreveu: «... A má sinalização das estradas, cruzamentos delimitados para tempos que já passaram, diferenças de piso e sobre tudo isto um trânsito cuja evolução não foi planificada, são causas primárias deste volume de desastres que enlutam famílias e dão um aspecto mórbido à nossa estrada, que como nenhuma se fez para a morte...»

Igualmente desejo elogiar o bom senso da Nota da Redacção, que aparece na mesma edição do vosso periódico, sobre este artigo.

Ora, sr. director, quem se vê forçado a circular, pela força das circunstâncias, diariamente pelas estradas algarvias, e que no passado se ocupou por muitos anos em assuntos gerais de tráfego, a que frequentemente circular igualmente por estradas estrangeiras, percorrendo com a máxima segurança e descanso centenas de quilómetros por dia, não pode deixar passar este artigo sem vir felicitar calorosamente P. X., mais a mais que lendo o restante que ele escreve facilmente se depreende que não deve ter imensa prática do que hoje em dia exige a faixa rolante numa estrada devidamente preparada e sinalizada para poder oferecer ao motorista um mínimo de segurança.

Não posso nem devo ocupar espaço do vosso periódico a desenvolver este assunto tecnicamente, por razões que devem ser facilmente compreensíveis. No entanto, como é raro o dia que não tenho de enfrentar abusos diabólicos, que devem ser principalmente atribuídos ao mau estado de conservação, o principal na sinalização das estradas algarvias e que, quando se chega à minha idade (71 anos) nos abalam o sistema nervoso de tal forma que nos vdo certamente incapacitar de conduzir dentro de pouco tempo, eu ousou sugerir a V. que se promova uma campanha activa e intensa no vosso periódico, para que este assunto seja levado ao conhecimento do Governo, principalmente por uma comissão à frente da qual se encontre a pessoa do nosso governador civil, um enovos que considero de grande valor, espírito construtivo e animado da melhor boa vontade.

É que de Verão, com o aumento considerável de trânsito pela vinda de turistas à nossa Província, o de Inverno devido a algumas estradas se transformarem em parte em autênticas ribeiras e outras quase intransitáveis, de facto parecem estar a todo o momento a preparar-se-nos a morte, e só quem não condusa muito devagar e com imensa cautela pode livrar-se, de um momento para o outro, ver-se envolvido num grave acidente.

Com os meus melhores cumprimentos e agradecimentos pela publicação destas linhas, subscrevo-me etc.,

F. B. Velho da Costa
Gerona, 1 de Setembro de 1971

A propósito...

Sr. director,

Não há dúvida nenhuma que muita coisa se tem transformado neste nosso lindo Algarve.

No capítulo de alimentação, a metamorfose verificada é bastante notória. Quando chegámos a Faro, por volta de 1951, dava gosto entrar nos «Dois Irmãos» (uma casa de pasto, que ainda hoje tem fama) e mandar vir fosse o que fosse. Já sabíamos de antemão que o preço não escalava. Nós não ligávamos nem à conquinha nem ao devêdo. Eram as belas caldeiradas e o belo bacalhau assado nas brasas que nos seduziam.

Mas como tudo é diferente! Hoje, nem a conquinha podemos saborear, tal o preço a que chegou!

Ainda temos na memória, que havia nessa altura, uma cantina mantida pela Legião Portuguesa (ficava no Largo de S. Francisco) que servia almoços ao preço de 5800 (sim, a 5800, incluindo sopa, um prato, pão e vinho). Obra de largo alcance social, na medida em que beneficiava grandemente as classes mais débeis, foi pena que tivesse acabado.

Confessamos, que nunca esperámos que o carapau do gato atingisse um preço tão elevado. Já se tem vendido, em Faro, a 3000 o quilo!

Quando ouvimos falar em cooperativas ficávamos convencidos que seria uma coisa boa. Todavia, existem por aí várias adegas cooperativas e nem por isso o vinho é vendido mais barato! E ninguém poderá afirmar que haja intermédios nessa comercialização!

Os tempos são outros — dizem. O que é facto indelmentável é que tudo tem mudado nesta linda capital sulina. E já hoje um lugar-comum ouvir pronunciar: «Salve-se quem puder!».

Faro

A. B. Marum

Cafés que fecham quando o público deles mais precisa

Monte Gordo, 14-9-71

Sr. director,

É vulgar em dois bares existentes na Ponta da Arca ou Ponta de Santo António, negarem-se a fornecer sanduíches de fiambre, queijo, carne, salsichas etc., a partir das 17,30 horas, com o fundamento de que não têm tempo, pois estão preparando os pitêus e os jantares para a noite. Mais ainda já têm desligado às 15 horas, as máquinas de fazer café, para obrigarem ao consumo de bebidas engarrafadas, mais rentosas, e com especial preferência dos clientes estrangeiros. Não terão esses comerciantes, responsabilidades perante os alvarás que a Câmara Municipal lhes passou e ainda na classificação de interesse para o turismo atribuída pelo S. N. I.?

Outro facto, este passado em Monte Gordo, com os cafés existentes no largo. No sábado passado, primeiro dia de festa da Sr.ª das Dores, padroeira daquela localidade, todas as esplanadas, funcionaram com grande movimento, pois houve até a exibição dos ranchos da Conceição de Tavira e de Santo Estêvão, que dançaram e cantaram, com geral agrado, tanto dos veraneantes, como do povo e ainda dos turistas, para os quais houve números do folclore algarvio que imenso apreciaram. O serviço nessas esplanadas, embora mo-

roso, por falta de pessoal competente, fez-se a contento de todos e justificou a colocação do estrado que a Câmara ali mandou pôr.

No domingo da festa, foi o dia de maior concentração de forasteiros em Monte Gordo. Houve descidas de carreiras de camionetas, e ainda as excursões, sendo dos anos de maior concorrência. Pois com geral surpresa, dos três cafés da Praça Luís de Camões, dois estavam fechados, um com o pretexto da chegada do Ultramar de um filho do proprietário, e o outro alegando não ter pessoal competente nem suficiente. Sobre o único café aberto na Praça, caíram as avalanches de clientes, que só morosamente iam sendo atendidos. Nessa noite exibiu-se a banda de Loulé, dando um concerto muito apreciado pela numerosa assistência, em especial estrangeiros, que perguntaram e se admiraram de os dois cafés estarem fechados, não existindo portanto ali as cadeiras das esplanadas, que proposadamente haviam sido retiradas.

Pergunta-se se isto é legal e se não terão aqueles cafés, responsabilidades perante o turismo e perante os clientes, que todos os dias assiduamente ali vão beber a sua bica e para com os habitantes que de Inverno, ali vão ajudá-los a viver, consumindo tudo o que podem. Não haverá legislação que os obrigue a cumprir os seus deveres? Acho que sim.

Para que foi posto o estrado no largo?

Pede-se providências a quem de direito, para que cada um não faça o que lhe apetece e quiser.

A. L.

É necessário uma placa a indicar o caminho para o famoso e atraente Serro de S. Miguel

Moncarapacho, 15-9-71

Sr. director,

Quem vem de visita, pela primeira vez, ao Serro de S. Miguel pelos lados de Moncarapacho, logo se embarca na viagem, porque não sabe qual o caminho a tomar, visto que não há qualquer indicação que permita elucidar o visitante ansioso de chegar até ao cimo do serro para desfrutar uma panorâmica encantadora deste Algarve de belezas sem par.

É frequente ver-se turistas nacionais e estrangeiros envolvidos em confusões pouco agradáveis, sem saberem se para o serro é este, aquele ou aquele outro caminho, até que aparece um habitante local amavelmente a encaminhá-los.

Ora, isto é lamentável nos dias de hoje, na medida em que se apregoa que o turista deve ser devidamente tratado e orientado e cremos que com pouco dispêndio de capital seria colocada, em lugar próprio, uma placa, servindo de guia a milhares de forasteiros que anualmente visitam o Serro de S. Miguel.

Prudência de Jesus Custódio

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve



Apesar das oposições e do desgosto dos tradicionalistas, a organização da famosa regata real de Henley teve que procurar outros meios, «pouco desportivos», para financiar o certame — e montou máquinas como esta (que as jovens Jane Bradley e Dianne Hill experimentam) para aumentar os seus fundos.

BRISAS do GUADIANA

A pesca e as conservas em 1970, em Vila Real de Santo António

Os 19 000 contos de pescado vendidos em 1970 na lota de Vila Real de Santo António, dão plena ideia de uma crise de pesca que de ano para ano se acentua (as vendas em 1969 foram de 21 300 contos e em 1968 haviam sido de 38 400 contos) e para a qual só com medidas de mais dilatado alcance do que as até agora tomadas poderá vir a ser encontrado remédio, a menos que se vá deixando «correr o marfim» e se espere calmamente que os 19 000 contos do ano findo continuem a encolher e venham a limitar-se a três ou quatro mil.

A localização de Vila Real de Santo António, junto ao Atlântico e próximo de zonas de pesca tidas por excelentes, oferece plena possibilidade de estabelecimento de um porto-base, não só de pesca de atum, como de outras espécies industrializáveis ou de largo consumo público. Entidades responsáveis referiram até, há anos, que aqui, em breve, seria estruturada uma importante base atuneira, ideia que nos parece não ter vingado, pelo menos nos moldes que se lhe previam, pois nada mais sobre ela nos constou.

Por outro lado, se a situação geográfica de Vila Real de Santo António é das melhores, com vista à exploração, a partir dela, das pescas longinquoas, não menos boas são as suas instalações portuárias, que permitem em condições ideais, a descarga para terra do peixe de qualquer qualidade ou tamanho e o seu pronto transporte para as fábricas de conservas, mercados públicos, ou centrais de congelação.

A formação, há pouco mais de um ano, de uma empresa que engloba grande número de armadores da vila e arredores, fez-nos pensar que, em face

da relativa inoperância dos métodos tradicionais de pesca, novos métodos iriam ser postos em prática, facilitados pelas mais dilatadas possibilidades da empresa e por todo o apoio oficial que então se lhe oferecia. Não sabemos se alguma coisa já se fez neste sentido, mas afigura-se-nos, pelo que está à vista, que não terá sido tudo, e que muito mais poderá — e deverá — fazer-se, não só para se dar diferente aproveitamento aos autênticos troncos de que se dispõe, como para evitar que definhem de todo e deixe de produzir uma indústria que ainda se afigura rentável e que sempre esteve na base da economia vila-realense.

Para os 18 963 255\$00 vendidos em 1970, contribuíram: a sardinha com 12 603 117\$00 (4 197 135 kgs.); o biqueirão com 4 011 699\$00 (581 365 kgs.); a cavala com 723 828\$00 (614 085 kgs.); o carapau com 70 370\$00 (81 295 kgs.) e outras espécies com o remanescente.

Os compromissos assumidos para a fabricação de sardinhas, levaram a indústria local a procurá-la, onde quer que surgisse, e a aproveitar ao máximo as importações que de diversa procedência se lhe ofereceram. Deste modo, e mau grado os fracos números alcançados peloaboroso peixe nas vendas feitas na lota vila-realense, a produção em azeite ou molhos, 2 441 968 kgs., foi das maiores de sempre. De carapau, produziu-se 96 434 kgs, número bastante baixo em relação aos três anos anteriores, voltando a subir a produção de cavala, com 1 465 469 quilos, o melhor quantitativo desde 1965, o qual, todavia, pelo descontrolo das vendas e habitual «pressa» da grande parte dos fabricantes em desfazer-se da sua produção, acaba por gerar de novo o crónico problema das vendas a preços de prejuízo, com as quais só o comprador aproveita.

A pesca, praticamente nula, das armadas de atum instaladas na costa algarvia, fez com que se mantivesse o fraco índice de fabricos de uma espécie que tinha nesta vila toda uma tradição e um dos principais centros produtores. Trabalhou-se apenas 503 toneladas, e mesmo estas devido a uma diligente e persistente procura do atum noutros locais que não o Algarve. De anchovas laborou-se 450 066 quilos, número indicativo da falta de pesca que continua a registar-se e das dificuldades postas à captura do precioso biqueirão quando o seu aparecimento se não verifica na zona de acção das nossas traineiras. De outras espécies trabalhou-se 45 654 quilos.

A produção em salmoura foi de 12 470 quilos de sardinhas, 5 toneladas de cavalas, 890 552 quilos de anchovas e 185 713 quilos de outras espécies. Quanto à exportação em azeite ou molhos, atingiu apenas 989 232 quilos de sardinhas, número bastante baixo se comparado com os dos últimos anos; 73 777 quilos de carapaus, também o mais baixo dos últimos três anos, melhorando nas cavalas com 1 007 035 quilos, a cifra mais elevada desde 1966. De atum e similares exportou-se apenas 50 toneladas de conserva; de anchovas 349 toneladas e de outras espécies, em que naturalmente se incluem os mariscos, 184 toneladas. As exportações em salmoura foram praticamente nulas.

S. P.

Emilio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Ortópica (ginástica ocular)
Lentes de Contacto
Consultas: Rua de Sto. António,
49 - 1.º Dto. — F A R O

FOI HOMENAGEADO O PRESIDENTE DA CÂMARA DE ALBUFEIRA

UMA comissão de naturais de Albufeira promoveu um jantar de homenagem ao sr. Henrique Gomes Vieira, que recentemente comemorou o 8.º aniversário como presidente da Câmara daquela vila.

O homenageado estava ladeado pelo presidente da Câmara de Loulé que representava o governador civil de Faro, e pelo director dos Serviços Hidráulicos. Na mesa de honra estavam ainda o deputado dr. Jorge Correia, o director da Hidráulica do Sul, o presidente da Junta Distrital de Faro, o comandante do Departamento Marítimo do Sul, o presidente e o delegado da Comissão Regional de Turismo, o presidente da Câmara Municipal de Faro, e outras individualidades.

Depois do jantar foram lidos telegramas de felicitações. A Comissão Regional de Turismo ofereceu ao homenageado uma placa alusiva ao acto e subscrita pelos seus principais colaboradores. O comerciante sr. Loais fez-lhe entrega de uma oferta pessoal, bem como do sr. António Gonçalves, também comerciante naquela vila.

Usaram da palavra para se referirem em termos elogiosos à acção do sr. Henrique Vieira, os srs. José Maria Duarte, eng. Farrajota, e dr. Jorge Correia. Por fim, o presidente da Câmara de Albufeira agradeceu a homenagem.

30\$00

Por esta importância e neste espaço, dê a conhecer as suas transacções a milhares de leitores.

MAQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TR-

BALHAR MADEIRA

Sede — T R O F A

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

EVITE O INCENDIO



faça como nós... PREVENÇÃO às máfias

....E TAMBÉM

HOTEL D. AFONSO HENRIQUES
LISBOA

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.
Rua Abolm Ascensão, 54
Telef. 24707 FARO

Twigg, o mais esguio de todos os modelos, e o seu «manager» Justin de Villeneuve, à partida de Londres para as Bermudas, onde ela descansa um mês a fim de estar preparada, no regresso, para interpretar o seu primeiro papel no cinema, como protagonista de «The Boy Friend».